

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS
ECONÔMICAS

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ALLAN PALMER COELHO FERREIRA

A PERCEPÇÃO DE CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS SOBRE AS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE: UM
ESTUDO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE GOIÂNIA

Goiânia – GO
2013



Universidade Federal de Goiás
 Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
 Sistema de Bibliotecas - Biblioteca Central
 Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia
 Campus Samambaia – Caixa Postal 411 74001-970 Goiânia-GO
 Fone (62) 3521-1183. Fax (62) 3521-1396

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR AS MONOGRAFIAS ELETRÔNICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DE MONOGRAFIAS DA UFG – RIUFG

1. Identificação do material bibliográfico monografia:

Graduação Especialização

2. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso

Autor (a):	Allan Palmer Coelho Ferreira
E-mail:	allan-palmer@hotmail.com
Seu e-mail pode ser disponibilizado na página?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Título:	A percepção de conhecimento dos estudantes de ciências contábeis sobre as normas internacionais de contabilidade: um estudo em instituições de ensino superior de Goiânia.
Palavras-chave:	Conhecimento em Contabilidade; Normas Internacionais de Contabilidade; Convergência Internacional; Instituições de Ensino Superior.
Título em outra língua:	The perception of accountant students' knowledge on accounting international standards: a study in higher education institutions from Goiânia.
Palavras-chave em outra língua:	Accounting Knowledge; International Accounting Standards; International Convergence; Higher Education Institutions.
Data defesa: (dd/mm/aaaa)	12/12/2013
Graduação/Curso Especialização:	Ciências Contábeis – FACE
Orientador (a):	Ednei Morais Pereira

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O referido autor:

a) Declara que o documento em questão é seu trabalho original, e que detém prerrogativa de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento em questão contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Universidade Federal de Goiás os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento em questão.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Na qualidade de titular dos direitos do autor do conteúdo supracitado, autorizo a Biblioteca Central da Universidade Federal de Goiás a disponibilizar a obra, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional de Monografias da UFG (RIUFG), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data, sob as seguintes condições:

Permitir uso comercial de sua obra? () Sim (X) Não

Permitir modificações em sua obra?

() Sim

() Sim, contando que outros compartilhem pela mesma licença .

(X) Não

A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

Local e data Gelânia, 20/12/2013

Allan Palmer Coelho Ferreira

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

ALLAN PALMER COELHO FERREIRA

A PERCEPÇÃO DE CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS SOBRE AS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE: UM
ESTUDO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE GOIÂNIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás, sob orientação do professor Me. Ednei Morais Pereira.

Goiânia – GO
2013

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
GPT/BC/UFG**

F383p Ferreira, Allan Palmer Coelho.
A percepção de conhecimento dos estudantes de ciências contábeis sobre as normas internacionais de contabilidade [manuscrito] : um estudo em instituições de ensino superior de Goiânia / Allan Palmer Coelho Ferreira. – 2013.
52 f. : il., tabs., qds., grafs.

Orientador: Prof. Me. Ednei Moraes Pereira.
Monografia (Graduação) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, 2013.

Bibliografia.

Inclui listas de tabelas, quadros, gráficos e siglas.

Apêndice.

1. Contabilidade – Conhecimento. 2. Contabilidade – Normas internacionais. 3. Contabilidade – Convergência internacional. I. Título.

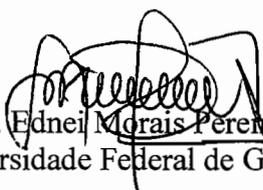
CDU: 657:378

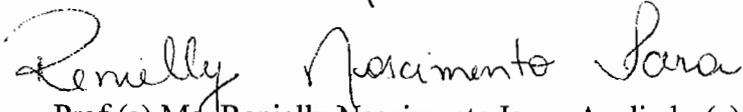
Universidade Federal de Goiás (UFG)
Faculdade de Administração Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (Face)
Bacharelado em Ciências Contábeis

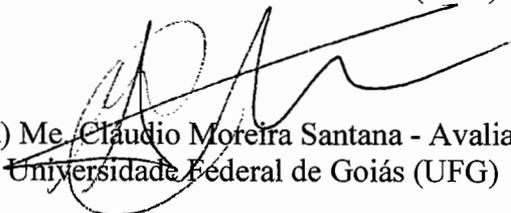
Allan Palmer Coelho Ferreira

A Percepção de conhecimento dos estudantes de ciências contábeis sobre as normas
internacionais de contabilidade:
Um estudo em instituições de ensino superior de Goiânia

Trabalho de conclusão de curso apresentado e
aprovado no Curso de Ciências Contábeis da
Faculdade de Administração Ciências
contábeis e Ciências Econômicas (Face) da
Universidade Federal de Goiás (UFG) como
requisito para a obtenção do título de Bacharel
em Ciências Contábeis. Defendido
publicamente perante a seguinte comissão
avaliadora:


Prof.(a) Me. Ednei Moraes Pereira - Orientador(a)
Universidade Federal de Goiás (UFG)


Prof.(a) Ma. Renielly Nascimento Iara - Avaliador(a)
Universidade Federal de Goiás (UFG)


Prof.(a) Me. Claudio Moreira Santana - Avaliador(a)
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Goiânia (GO)
12 de dezembro de 2013.

Em memória de Quirino de Morais Coelho, pelo
verdadeiro exemplo de vida, dignidade e superação.
Meu grande herói.

AGRADECIMENTOS

Assim como dizia Shakespeare “aprendi que deveríamos ser gratos a Deus por não nos dar tudo que lhe pedimos”, inicio meus agradecimentos contemplando a Deus pela vida que me ofereceu e pelos desafios e oportunidades que me proporcionou, pois estes foram os responsáveis fundamentais para meu crescimento e contribuíram para que a realidade que hoje eu vivo se concretizasse, pois não há realização sem determinação, esforço e dedicação, e acima de tudo, sem a proteção de Deus.

Registro aqui a gratidão que conservo a todos aqueles que colaboraram para que este ciclo se completasse e para que este grande sonho enfim pudesse ser realizado. Sou eternamente grato aos meus pais, Ferreira e Vera, que não pouparam esforços para minha criação. Obrigado pelos incentivos a minha formação, por me ensinarem a viver, transmitirem seus conhecimentos, guiarem-me aos bons caminhos da vida e me oferecerem o seu amor incondicional. A minha irmã, Dayanne Palmer, que junto de seu esposo Raphael estão sempre dispostos a oferecer auxílio quando necessário. A todos os demais familiares, desde meus avós Maria, Quirino (*in memoriam*), Amélia e Pedro, que acreditaram em meu potencial e assim como meus tios, tias e primos, também se prontificaram a me ajudar diante de suas possibilidades e disponibilidades.

À Universidade Federal de Goiás, pela estrutura e recursos que dispõe, e a qualidade do ensino, que reflete na qualidade dos professores que compõem o quadro docente da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. A estes sou grato pelo conhecimento compartilhado, pela exposição de suas trajetórias de vida que me servirão de exemplo neste novo caminho que inicio a partir de agora e a dedicação para serem professores diante de todas as adversidades que esta profissão enfrenta no Brasil. Agradeço especialmente ao professor Ednei Moraes Pereira pela paciência e disponibilidade nas orientações e pelo conhecimento a mim proporcionado, possibilitando a elaboração deste trabalho que seguramente agregou em minha formação. Parabênzo-o por sua competência e pelo bom profissional que representa.

Agradeço aos meus amigos por todo apoio e companheirismo, pelas palavras certas nas horas certas e por não romperem este laço mesmo diante da dificuldade em estar presente em determinados momentos, em especial Frederico Borges e Kellen Christine, pelas figuras que representam e por terem sido fundamentais em diversos momentos nesta caminhada.

Aos colegas da faculdade, aos quais muitos se tornarão amigos para toda a vida e embora compartilhe com apenas alguns a alegria de chegar ao fim desta caminhada, deixo registrado o quão importante foi tê-los ao meu lado Jéssica de Jesus, Renato Zorzin, Natanael Marques, Vinícius Cotrim, Eduardo Silva, Ana Flávia, Cíntia Elias, Karla Alvarenga, Marina Coutinho, Emanuela Karla, e especialmente Letícia Jayme e Juliana de Sousa. Muitos obstáculos foram colocados em nosso caminho, mas diante de nossa força não houve obstáculo que não fosse superado.

Retribuo o agradecimento a Juliana Almeida, por ter se referido a mim como contribuinte em seu Trabalho de Conclusão de Curso e digo que suas dicas também foram de grande valia; agradeço a Luiz Carneiro e Rodrigo Oliveira, por terem se prontificado a me ajudar na aplicação dos questionários e também aos coordenadores dos cursos de Ciências Contábeis que colaboraram com este trabalho autorizando a coleta de dados nas Instituições que coordenam.

Por fim, “que todo o meu ser louve ao Senhor, e que eu não esqueça nenhuma das suas bênçãos!” Salmos 103:2.

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.”

Arthur Schopenhauer

RESUMO

As constantes mutações no ambiente das organizações surgem em resposta ao contínuo processo de globalização, que notavelmente impulsionaram as economias regionais ao caminho da internacionalização. O desenvolvimento econômico observado em diversos países no mundo tem colocado a contabilidade em patamares cada vez mais elevados em relação aos papéis que desempenha na sociedade, e com as iniciativas de órgãos internacionais como o *International Accounting Standards Board* (IASB), com a publicação das *International's Financial Reporting Standards* (IFRS), é possível demonstrar o quanto a contabilidade é um importante instrumento para tomada de decisão a nível internacional. Diante de tamanhas transformações, espera-se que o profissional contábil não só esteja apto a exercer seu papel de gestor da informação como também seja capaz de manter seu constante aprendizado, pois as normas que são hoje publicadas logo são revisadas e alteradas, acompanhando a dinâmica exigida pelas mudanças econômicas. O objetivo desta pesquisa é verificar a percepção de conhecimento dos estudantes graduandos de ciências contábeis de Instituições de Ensino Superior (IES) de Goiânia sobre as normas internacionais de contabilidade. A coleta de dados ocorreu com a aplicação de questionários a 328 estudantes do 5º ao 8º período, de cinco das quatorze IES da capital que oferecem o curso de Ciências Contábeis em modalidade presencial. Através da técnica estatística de agrupamento hierárquico foi possível identificar que os estudantes caracterizaram o conhecimento que possuem como “regular” na maioria dos assuntos abordados. A partir dos resultados levantados conclui-se que os estudantes entrevistados apresentam um “bom” conhecimento para os assuntos Estrutura Conceitual Básica, Apresentação das Demonstrações Contábeis e Ativo Imobilizado, e que o conteúdo com menor conhecimento declarado é Ativo Biológico.

Palavras-chave: Conhecimento em Contabilidade. Normas Internacionais de Contabilidade. Convergência Internacional. Instituições de Ensino Superior.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Artigos em Educação por periódico, de 2010 a 2013.....	25
Tabela 2 – Composição da Amostra.....	31
Tabela 3 – Características da Amostra: Faixa Etária.....	33
Tabela 4 – Características da Amostra: Período Cursado	34
Tabela 5 – Coeficientes de correlação e significância.....	40
Tabela 6 – Coeficientes de correlação e significância por Instituição de Ensino.....	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Importância da Contabilidade Internacional sob diferentes razões.	18
Quadro 2 – Evolução do Ensino em Contabilidade no Brasil	21
Quadro 3 – Comparativo Currículo Pleno de Ciências Contábeis	22
Quadro 4 – Blocos de conhecimento sugeridos pela ONU/ISAR/UNCTAD	24
Quadro 5 – Escala de Likert e Equivalentes no Questionários.....	28
Quadro 6 – Preparação para o ambiente de convergência contábil.	29
Quadro 7 – Conhecimento das normas internacionais.	29
Quadro 8 – IES que oferecem o Curso de Ciências Contábeis em Goiânia.....	30

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Tipologia de pesquisas em educação contábil no Brasil – de 2010 à 2013.....	26
Gráfico 2 – Características da Amostra: Sexo.....	32
Gráfico 3 – Número de Estudantes por Idade e Período	33
Gráfico 4 – Preparação ao Ambiente de Convergência Contábil.....	35
Gráfico 5 – Conhecimento sobre as Normas Internacionais	36
Gráfico 6 – Dendograma: Conhecimento dos Estudantes sobre Normas Internacionais	37

LISTA DE SIGLAS

ABRASCA	Associação Brasileira de Companhias Abertas
ALFA	Faculdade Alves Faria
APIMEC	Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais
AVP	Ajuste a Valor Presente
BOVESPA	Bolsa de Valores de São Paulo
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CM	Currículo Mundial
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
CPC-PME	Pronunciamento Técnico para Pequenas e Médias Empresas
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
DFC	Demonstração do Fluxo de Caixa
DVA	Demonstração do Valor Adicionado
FASB	<i>Financial Accounting Standard Board</i>
FIPECAFI	Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras
G20	Grupo dos 20
IAS	<i>International Accounting Standards</i>
IASB	<i>International Accounting Standards Board</i>
IASC	<i>International Accounting Standards Committee</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBRACON	Instituto dos Auditores Independentes
IES	Instituição de Ensino Superior
IFAC	<i>International Federation of Accountants</i>
IFRIC	<i>International Financial Interpretations Committee</i>
IFRS	<i>International Financial Reporting Standards</i>
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPES	Instituição Particular de Ensino Superior
ISAR	<i>Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting</i>
JUCEG	Junta Comercial do Estado de Goiás

MOU	<i>Memorandum of Understanding</i>
ONU	Organização das Nações Unidas
PIB	Produto interno bruto
PUC-GO	Pontifícia Universidade Católica de Goiás
SEC	<i>Securities and Exchange Commission</i>
SIC	<i>Standing Interpretations Committee</i>
UNCTAD	<i>United Nations Conference on Trade and Development</i>
UNICAMPS	Faculdade Unida de Campinas
US GAAP	<i>United States Generally Accepted Accounting Principles</i>

SUMÁRIO

RESUMO	6
LISTA DE TABELAS	7
LISTA DE QUADROS.....	8
LISTA DE GRÁFICOS	9
LISTA DE SIGLAS	10
1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Contextualização.....	13
1.2 Problema e Relevância.....	14
1.3 Objetivos de Pesquisa.....	15
1.4 Justificativa	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 O Processo de Convergência da Contabilidade.....	17
2.2 A Convergência da Contabilidade no Brasil	19
2.3 Educação e Ensino em Contabilidade no Brasil.....	21
2.4 As Pesquisas em Educação e Contabilidade	24
3 METODOLOGIA	28
3.1 Instrumento para Coleta de Dados	28
3.2 População e Amostra.....	29
3.3 Ferramentas para Análise de Dados	31
4 ANÁLISE DE DADOS.....	32
4.1 Perfil da Amostra.....	32
4.2 Análise Descritiva	34
4.3 Agrupamento Hierárquico.....	37
4.4 Correlação	40
CONCLUSÃO.....	43
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES	50

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

No atual cenário econômico mundial caracterizado pelo constante processo de globalização e de frequentes transformações na sociedade tem-se exigindo cada vez mais conhecimento dos profissionais que atuam nas organizações, dentre eles o profissional contábil.

A internacionalização dos mercados influenciou o surgimento de blocos econômicos, a quebra das barreiras comerciais, o aumento de investimentos estrangeiros e o avanço das tecnologias de comunicação e informação (ECHTERNACHT, 2006), estabelecendo um mecanismo de integração entre os países e transformando a contabilidade em um instrumento de processo decisório de nível internacional (NIYAMA, 2005). Diante desta realidade, nota-se que diversos fatores culturais, históricos, políticos, econômicos e sociais impactam diretamente nas práticas contábeis adotadas por um país (NIYAMA, COSTA, AQUINO, 2005) causando discrepâncias entre as técnicas utilizadas para a elaboração de demonstrações financeiras de países diferentes.

Decorrente ao problema de comparabilidade e falta de homogeneidade internacional, buscou-se a elaboração de um padrão global para a apresentação das demonstrações financeiras, que ao criar soluções e oportunidades às empresas em seu ambiente econômico, lançou desafio à Academia a se adequar perante as alterações ocasionadas pelo processo de convergência, contribuindo para o desenvolvimento daquele que Echernacht (2006) caracteriza como o “contador globalizado”.

As alterações na Lei nº. 11.638 de 28 de dezembro de 2007 e a intensificação do processo de convergência às normas internacionais despertaram a necessidade de aperfeiçoamento e desenvolvimento do profissional contábil que se vê forçado a manusear um maior número de dados de modo a assegurar informações aos gestores de forma rápida, precisa e fidedigna (ANTONELLI *et al*, 2012). Nonaka e Takauche (1997, apud MENDONÇA NETO *et al*, 2012) defendem que com o desenvolvimento da economia, o conhecimento deixa de ser um dos recursos tradicionais no processo de produção, como trabalho, capital e terra, e passa a ser dentre estes o mais significativo, e desta forma, conforme Antunes (1999), sendo capaz de gerar impactos nas estruturas e nos processos

administrativos das organizações, que cada vez mais requerem mudanças dos profissionais, no que se refere a aplicação da dinâmica deste conhecimento.

Considerando os fatos apresentados, destaca-se a afirmação de Iudícibus *et al* (2007) ao expor “que do ponto de vista financeiro, em termos de mercado de trabalho para o contador, as perspectivas são excelentes”. Portanto, os fatores indispensáveis para que este alcance o êxito em sua profissão estão relacionados à sua qualificação profissional, sua capacidade de acompanhar as mudanças e evoluções dos negócios e dos cenários em que estão inseridos (MERLO, 2006).

A expansão do ensino superior e a renovação do perfil e das habilidades exigidas aos contadores ocasionaram mudanças nas matrizes e conteúdos curriculares dos cursos de contabilidade espalhados pelo país, implicando modificações nas metodologias de ensino das Instituições de Educação Superior (PEREIRA; NIYAMA; FREIRE, 2012). Porém, ainda segundo os autores, essas mudanças como ferramentas de aprimoramento metodológico não são suficientes para preparação dos futuros contadores.

Weffort (2005, apud MACHADO *et al*, 2012) ao analisar os currículos de graduação e pós-graduação em contabilidade do Brasil constatou que o sistema educacional profissional brasileiro não favorecia os esforços para convergência contábil. Machado *et al* (2012) afirma que os contadores brasileiros estão acostumados as normas locais expressas, e que diante as diferenças conceituais destas normas com o processo de convergência é indispensável que haja uma readequação à nova normatização. Niyama *et al* (2005) defende que perante o cenário globalizado atual é de extrema importância que os profissionais possuam conhecimentos em nível internacional, pois o conhecimento que adquirem com o ensino impacta em suas atuações no mercado de trabalho.

1.2 Problema e Relevância

Perante mudanças econômicas ocorridas em níveis globais e que exigem cada vez mais conhecimento e qualificação dos profissionais junto ao advento e processo de convergência das normas internacionais de contabilidade, problematizou-se a seguinte pesquisa: “*Qual a percepção de conhecimento dos estudantes de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior de Goiânia sobre a normatização internacional da Contabilidade*”?

Apesar de o cenário econômico regional ser caracterizado pela predominância de empresas de pequeno e médio porte, inúmeras grandes empresas, sociedades anônimas, além de empreendimentos pertencentes a grandes redes nacionais, multinacionais e *holdings*, estão instaladas em diversas cidades no estado de Goiás. Salienta-se que no estado ocorrem diversas operações com instrumentos financeiros, cujas negociações possibilitaram a expansão das transações internacionais, conforme observado nos estudos de Pires (2008) e Oliveira Neto e Figueiredo (2008). Estas operações que envolvem instrumentos financeiros são referenciadas na norma *International Accounting Standards* (IAS) 39, substituída parcialmente pela IFRS 9, e adaptada no Brasil no Pronunciamento Técnico 38 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que segundo a Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI, 2012), junto dos pronunciamentos 39 e 40, são consideradas não apenas as mais controversas entre as diversas normas, mas igualmente as mais difíceis para interpretação e aplicação, exigindo um nível de conhecimento elevado do profissional que trabalha com essas informações.

1.3 Objetivos de Pesquisa

O objetivo geral da presente pesquisa é analisar a percepção de conhecimento dos estudantes de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior de Goiânia sobre a normatização internacional da Contabilidade, e será desdobrado nos seguintes objetivos específicos:

1. Verificar qual o conhecimento declarado dos estudantes sobre as normas internacionais de contabilidade;
2. Examinar se as ações apresentadas para a preparação ao ambiente de convergência contribuem para o conhecimento que os estudantes admitem possuir;
3. Confrontar os resultados levantados neste estudo com a pesquisa de Kuhn (2013).

1.4 Justificativa

Conforme últimos dados consolidados, em 2010 os setores que mais contribuíram para o acréscimo no produto interno bruto (PIB) de Goiás foram a indústria, o setor de serviços e agropecuária. Ambos obtiveram crescimento de 13,7%, 6,4% e 5,4% respectivamente,

mantendo o estado na 9ª posição no ranking nacional, com o PIB de R\$ 97,576 bilhões (O POPULAR, 2013).

Segundo dados do censo, até o ano de 2011 o estado apresentava 155.894 empresas espalhadas por seu território (IBGE s.d.), número que mantém um constante crescimento, visto que de acordo estatísticas divulgadas pela Junta Comercial do Estado de Goiás (JUCEG) (2013), no mesmo ano 23.896 empresas foram criadas contrapondo 9.905 extintas. Ainda segundo a JUCEG, de janeiro a outubro de 2013 foram constituídas no estado 54 empresas sociedades anônimas, sendo uma de capital aberto e 53 de capital fechado.

Diante as informações apresentadas, justifica-se esta pesquisa diante da possibilidade de verificar o conhecimento dos graduandos em Ciências Contábeis de Goiânia sobre o processo de convergência da contabilidade, visto que estes estão inseridos em um ambiente de migração das normas brasileiras para as normas internacionais, e perante o intenso crescimento da economia goiana e aumento de empresas de grande porte e sociedades anônimas no estado, crescerão as ofertas para os profissionais que conheçam os conteúdos da normatização internacional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O Processo de Convergência da Contabilidade

Segundo Sá (1997) a contabilidade nasceu com a civilização e jamais irá deixar de existir em decorrência dela. Grande parte dos fatores que influenciaram a sua evolução surgiram em respostas às necessidades do homem, sofrendo influências econômicas, políticas e sociais (FEITOSA, 2001) e desta forma contribuindo para que cada país tenha suas próprias práticas contábeis, caracterizando a falta de homogeneidade da linguagem contábil em termos internacionais. Diante dessas influências, Niyama (2005) afirma:

A contabilidade, por ser uma ciência social aplicada, é fortemente influenciada pelo ambiente em que atua. De uma forma geral, valores culturais, tradição histórica, estrutura política, econômica e social acabam refletindo nas práticas contábeis de uma nação e, conseqüentemente, a evolução das mesmas pode estar vinculada ao nível de desenvolvimento econômico de cada país.

O desenvolvimento tecnológico e a internacionalização dos países tem exercido um papel cada vez mais importante na internacionalização da contabilidade. A modernização das organizações, a demanda por informações de qualidade, a exigência dos usuários e a agilidade com que os dados são gerados são alguns dos fatores cruciais para as intensas mudanças que vêm ocorrendo, onde o que prevalece é o estabelecimento de normas que buscam a minimização de riscos e melhoria dos procedimentos utilizados na elaboração e publicação de demonstrações contábeis (FERNANDES *et al*, 2011).

Segundo Echernacht (2006) a quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque foi um marco no desenvolvimento das normas internacionais de contabilidade, pois com os efeitos da crise espalhados no mundo todo, identificou-se a necessidade do estabelecimento de políticas contábeis por meio de legislação específica. Conseqüentemente, foram criados nos Estados Unidos órgãos regulatórios responsáveis por emitir Normas Contábeis, transportando o exemplo para os demais países.

Nobes e Parker (1998, apud Echernacht, 2006) expõem a importância da Contabilidade Internacional sob quatro razões: Razão Histórica, Razão Multinacional, Razão de Comparação e Razão de Harmonização. O Quadro 1 demonstra as quatro razões e suas características.

Quadro 1 – Importância da Contabilidade Internacional sob diferentes razões.

Razão	Característica
Razão Histórica	Contribuições de diversos países para o desenvolvimento da contabilidade ao longo dos anos, como por exemplo, o método italiano das partidas dobradas e origem de termos utilizados na contabilidade.
Razão Multinacional	Empresas Multinacionais transportam conceitos de um país para o outro. Devem elaborar demonstrações financeiras para o país em que estão instaladas e também para o país de origem, obedecendo as leis e práticas contábeis de cada um.
Razão de Comparação	É possível para um país desenvolver sua contabilidade ao observar outros países que estejam enfrentando ou já tenham enfrentado situações semelhantes as que enfrenta.
Razão de Harmonização	Busca de preservação das particularidades de cada país, mas que permita a conciliação dos sistemas contábeis com outros, fazendo com que as informações sejam melhores interpretadas e compreendidas.

FONTE – Adaptado de Nobes e Parker (1998, apud Echternacht, 2006).

No contexto da harmonização contábil destacam-se as iniciativas internacionais promovidas pelo IASB para a concretização deste processo que visa a redução das disparidades das práticas contábeis adotadas entre os países, facilitando a troca de informações com maior flexibilidade (AMARAL; COSTA; CAMPOS, 2010). Outros órgãos que trabalham para intensificação da harmonização contábil são a *International Federation of Accountants* (IFAC), o *Financial Accounting Standard Board* (FASB), e no Brasil a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e o CPC.

Sendo um dos mais destacados organismos responsáveis pela internacionalização da contabilidade, o FASB tem por missão “estabelecer e melhorar os padrões de contabilidade e relatórios financeiros produzidos pelas entidades não governamentais que fornecem informações úteis a tomada de decisão aos investidores e outros usuários destes relatórios” (FASB, 2013). Instituição norte-americana, privada e sem fins lucrativos, foi criada em 1973 com a responsabilidade de criar normas de contabilidade, a serem utilizadas na elaboração das demonstrações financeiras das entidades não governamentais do país, oficialmente reconhecidas como autoridade pela *Securities and Exchange Commission* (SEC), órgão criado em 1934 para regulamentação das empresas de capital aberto, por meio dos US GAAP (*United States Generally Accepted Accounting Principles*) (FASB, 2013).

Também em 1973 foi fundado o IASC (*International Accounting Standards Committee*) pelos organismos profissionais contábeis de nove países, com o objetivo de formular e publicar pronunciamentos para um novo padrão de normas que pudesse ser aceito pelo mundo todo (MEIRELLES JUNIOR, 2009). Em 1997 o IASC criou o comitê técnico SIC (*Standing Interpretations Committee*) proposto para o esclarecimento de dúvidas nas

interpretações das normas pelos usuários. O mesmo comitê teve o nome alterado em 2001 para IFRIC (*International Financial Interpretations Committee*) e passou a ter a responsabilidade de publicar todas as interpretações das normas internacionais (MEIRELLES JUNIOR, 2009).

Ainda em 2001 foi criado o IASB em substituição ao IASC, que passou a publicar e atualizar as Normas Internacionais de Contabilidade com o compromisso de desenvolvimento de um modelo único de normas contábeis para que haja transparência e comparabilidade, facilitando a interpretação dos usuários das demonstrações financeiras (MEIRELLES JUNIOR, 2009).

O marco histórico do processo de convergência ocorreu em 2002 quando a União Europeia estabeleceu a adoção às normas internacionais a partir de 2005. No mesmo ano O IASB e FASB estabeleceram um programa conjunto para aprimorar as respectivas normas e fazer sua convergência por meio do Memorando de Entendimento (*Norwalk Agreement Memorandum*), reafirmado pelo *Memorandum of Understanding* (MOU) de 2006 (LEMES; SILVA, 2007). Segundo as autoras a participação do FASB no processo de convergência antes do acordo entre os órgãos era mínima, pois muitos de seus membros acreditavam que as normas norte-americanas fossem superiores as demais, situação que mudou devido inúmeras críticas da SEC e de investidores sobre falhas nos relatórios financeiros de diversas empresas.

No ano de 2003 foi emitida pelo IASB a primeira norma internacional a ser adotada já em 2005 pelas empresas europeias, a IFRS 1 – *First-time Adoption of International Financial Reporting Standards*, concluindo sua edição em 2004. Em 2007 a SEC permite que empresas não americanas reportem o uso das IFRS's, retirando a exigência de conciliação para US GAAP. Em 2009 o IASB emite a versão da IFRS para empresas de pequeno e médio porte e há uma mobilização do Grupo dos 20 (G20) em apoiar o trabalho do IASB (IFRS FOUNDATION, 2013). Segundo o IASB e a Fundação IFRS (2013), desde 2001 aproximadamente 120 países exigem ou permitem a aplicação do IFRS.

2.2 A Convergência da Contabilidade no Brasil

O Brasil, como país membro do G20, também aderiu às normas internacionais de contabilidade. Nogueira, Reis e Tarifa (2011) afirmam que os esforços para a convergência das normas brasileiras de contabilidade às normas internacionais vêm ocorrendo desde a década de 90 por parte da CVM. Em novembro de 1990 o presidente do órgão criou três

comissões para revisar as Leis nº. 6.385/76 e nº. 6.404/76 e sugerir alterações em suas redações (BRAGA; ALMEIDA, 2008). De acordo com Lemes e Silva (2007), em julho de 1999 a CVM encaminhou o anteprojeto de reformulação da Lei nº. 6.404/76 ao Ministério da Fazenda do Brasil. A nova proposta apresentou as justificativas para a alteração das normas contábeis brasileiras e explorou principalmente a transparência na elaboração das demonstrações contábeis.

As discussões em torno da reforma da lei no Brasil ocorreram de forma bem mais lenta que no cenário internacional, fato este devido principalmente aos fatores de estrutura jurídica, cultural, política, econômica e educacional (NIYAMA, 2005).

Apesar do retardamento da inserção do Brasil no processo de convergência foi criado o CPC, por meio da Resolução CFC nº. 1.055 de 7 de outubro de 2005, fruto da união da Associação Brasileira de Companhias Abertas (ABRASCA) com a Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), o CFC, a Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (APIMEC), o FIPECAFI e o Instituto dos Auditores Independentes (IBRACON) (MACHADO *et al*, 2012). O CPC (2013) tem como objetivo:

o estudo, o preparo e a emissão de Pronunciamentos Técnicos sobre procedimentos de Contabilidade e a divulgação de informações dessa natureza, para permitir a emissão de normas pela entidade reguladora brasileira, visando à centralização e uniformização do seu processo de produção, levando sempre em conta a convergência da Contabilidade Brasileira aos padrões internacionais.

O marco da convergência no Brasil ocorreu principalmente com a promulgação da Lei nº. 11.638/07, que alterou dispositivos da Lei 6.404/76, em vigor há mais de 30 anos, e junto da Lei 11.941/09 alteraram diversas práticas contábeis brasileiras na composição dos elementos das demonstrações, nos conceitos e critérios de reconhecimento e mensuração e na divulgação das notas explicativas (PONTE, 2011). Segundo Bim, Nogueira e Reis (2010, p. 5), são as principais alterações da Lei 11.638/07:

a) Não influência da legislação tributária na escrituração mercantil; b) Inclusão, no conceito de ativo imobilizado, dos bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da companhia ou da empresa ou exercícios com essa finalidade, inclusive os decorrentes de operações que transfiram à companhia os benefícios, riscos e controle desses bens; c) Obrigatoriedade de efetuar, periodicamente, análise sobre a recuperação dos valores registrados no ativo imobilizado e ativo intangível (*impairment test*); d) Cálculo da depreciação, exaustão e amortização em função da vida útil econômica estimada do bem.

Além da criação do CPC, da alteração na Lei 6.404/76 pela Lei 11.638/07 e da criação da Lei 11.941/09, outro fato que intensificou o processo de convergência ocorreu em janeiro de 2010, com a assinatura do Memorando de Entendimento entre o IASB, CFC e CPC, que marcou a inserção do Brasil no ambiente de discussões internacionais sobre a elaboração das IFRS, colocando o país mais próximo do IASB, em um patamar diferenciado em relação aos outros países (PEREIRA, 2011).

2.3 Educação e Ensino em Contabilidade no Brasil

Peleias *et al* (2007) afirma que o ensino em contabilidade começou no século XIX, com a implantação das Aulas do Comércio e do Instituto Comercial do Rio de Janeiro. Já no século XX, expõe o desenvolvimento e evolução do ensino da Contabilidade, tendo como importantes marcos a criação gradativa dos cursos profissionalizantes, do ensino superior e da Pós-graduação *Stricto Sensu*, como expressado no Quadro 2.

Quadro 2 – Evolução do Ensino em Contabilidade no Brasil

Período	Marco
Séc. XIX - 1890 - Aulas de Comércio	Chegada da Família Real Portuguesa em 1808. Criação das Aulas do Comércio e início do ensino comercial no Brasil.
Séc. XIX - Década de 50 - Instituto Comercial – RJ	Reforma da Aula do Comércio. Formação do Instituto Comercial do Rio de Janeiro, trazendo mudanças na grade de ensino, como a introdução do conteúdo de Contabilidade e Escrituração Mercantil.
Séc. XX - 1ª Década - Ensino Comercial	Substituição do Instituto Comercial do Rio de Janeiro pela Academia de Comércio do Rio de Janeiro. Os diplomas passaram a ser reconhecido oficialmente, divididos em formação geral e prático e nível superior.
Séc. XX - Década de 20 - Curso Profissionalizante	Instituição do Curso Profissionalizante. Regulamentação dos estabelecimentos de ensino a oferecerem duas opções de formação: Contador (formação geral de quatro anos) e graduado em Ciências Econômicas (formação superior de três anos).
Séc. XX - Década de 40 - Ensino Superior	Instituição do curso superior em Ciências Contábeis e Atuariais, com duração de quatro anos, concedendo o título de Bacharel em Ciências Contábeis aos seus concluintes. Grade Curricular: Contabilidade Geral, Organização e Contabilidade Industrial e Agrícola, Organização e Contabilidade Bancária, Organização e Contabilidade de Seguros, Contabilidade Pública, Revisões e Perícia Contábil.
Séc. XX - Década de 70 - Pós Graduação <i>Stricto Sensu</i>	Os primeiros programas de <i>Stricto Sensu</i> foram implantados nos anos 1970. A pós-graduação brasileira teve como modelo a pós-graduação americana.

FONTE – Adaptado de Peleias *et al* (2007)

Ao analisar a evolução proposta por Peleias *et al* (2007) verifica-se que até a criação do primeiro programa de pós-graduação o ensino da contabilidade era focado em disciplinas de práticas, principalmente comerciais.

O Curso Superior em Ciências Contábeis é regido atualmente pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei 9.394/96. O currículo aprovado para compor a grade curricular é determinado atualmente pela Resolução nº. 10 de 10 de março de 2004 do Conselho Nacional de Educação. Anterior a esta resolução estava em vigor a Resolução nº. 3/92 do Conselho Federal de Educação. O Quadro 3 demonstra os conteúdos que cada resolução estabelece.

Quadro 3 – Comparativo Currículo Pleno de Ciências Contábeis

Resolução 10/2004	Resolução 3/1992
Categoria I: Conteúdos de Formação Básica	Categoria I: Conhecimentos de Formação Geral e Natureza Social
<u>Estudos Relacionados a outras áreas do Conhecimento:</u> Administração; Economia; Direito; Métodos Quantitativos; Estatística.	<u>Conhecimentos Obrigatórios:</u> Língua Portuguesa; Noções de Direito; Noções de Ciências Sociais; Ética Geral e Profissional. <u>Incluir Disciplinas obrigatórias ou eletivas como:</u> Noções de Psicologia, Filosofia da Ciência, Cultura Brasileira e outras.
Categoria II: Conteúdos de Formação Profissional	Categoria II: Conhecimentos de Formação Profissional
Estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade; Noções de Atividades Atuariais; Noções de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado.	<u>Conhecimentos Obrigatórios de formação profissional básica:</u> Administração Geral; Economia; Direito Aplicado; Matemática; Estatística; <u>Conhecimentos obrigatórios de formação profissional específica:</u> Contabilidade Geral; Teoria da Contabilidade; Análise das Demonstrações Contábeis; Auditoria; Perícia Contábil; Administração Financeira e Orçamento Empresarial; Contabilidade Pública; Contabilidade e Análise de Custos; <u>Conhecimentos Eletivos a critério da instituição:</u> Contabilidade Gerencial; Sistemas Contábeis; Contabilidade Aplicada, e outros.
Categoria III: Conteúdos de Formação Teórico-Prática	Categoria III: Conhecimentos ou Atividades de formação complementar
Estágio Curricular Supervisionado; Atividades Complementares; Estudos Independentes; Conteúdos Optativos; Prática em laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.	<u>Conhecimentos obrigatórios de formação instrumental:</u> Computação; <u>Atividades obrigatórias de natureza prática, a critério de cada instituição:</u> Jogos de Empresa; Laboratório Contábil; Estudo de Casos; Trabalho de Fim de Curso; Estágio Supervisionado.

FONTE – Adaptado de Echernacht (2006).

O processo de convergência das normas revela a necessidade de adaptação das IES diante as frequentes mudanças conceituais. Echternacht (2006) enfatiza o artigo 5º da Resolução nº 10/2004 pela inovação em permitir que as IES adequem as disciplinas de acordo com o perfil de aluno que queiram formar:

Os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observado o perfil definido para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação.

Como observado, a Resolução do Conselho Nacional de Educação enfatiza a busca pela harmonização e padronização contábil como um dos focos para elaboração das grades curriculares. Esta realidade é notada em todos os países que assim como o Brasil iniciaram um processo de adaptação às mudanças ocorridas no cenário econômico mundial, adotando medidas para a internacionalização dos currículos e das atividades (ECHTERNACHT, 2006).

Riccio e Sakata (2004) retratam que entre diversos fatores, a formação profissional dos contadores tem sido uma preocupação para os organismos internacionais de contabilidade e também a ONU (Organização das Nações Unidas), por meio de setores como o ISAR/UNCTAD (*Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting/United Nations Conference on Trade and Development*). Juntos esses órgãos elaboraram um modelo curricular de formação e qualificação do profissional contábil, buscando apresentar um guia de referência na formação e qualificação desse profissional em âmbito global ao proporcionar a uniformização de suas qualificações e de seus serviços, uma vez que o aprimoramento da sua profissão se torna indispensável ante as transformações atuais (CAMPOS; LEMES, 2011). Este modelo apresenta quatro blocos de conhecimento, como exposto no Quadro 4.

Quadro 4 – Blocos de conhecimento sugeridos pela ONU/ISAR/UNCTAD

1-Conhecimentos da Organização e Atividade Comercial	Economia; Método quantitativo e estatístico para administração; Políticas gerais das empresas, estrutura organizacional e comportamento das organizações; Funções e práticas de gestão e administração das atividades; Marketing; Comércio Internacional.
2-Tecnologia da Informação (TI)	Tecnologia da informação.
3-Conhecimentos Básicos de Contabilidade e afins	Contabilidade Básica; Contabilidade Financeira; Contabilidade Financeira Avançada ; Contabilidade Gerencial Básico; Contabilidade Tributária; Sistemas de Informação aplicados a Contabilidade; Direito Comercial; Princípios fundamentais da segurança e auditoria; Financiamento comercial e Gestão financeira; Integração dos conhecimentos.
4-Nível Optativo de Contabilidade, Finanças e Conhecimentos Afins (Avançados)	Apresentações de relatórios financeiros e Contabilidade nível avançado para empresas específicas; Contabilidade Gerencial Avançada; Contabilidade Tributária Avançada; Direito Comercial Avançado; Auditoria Avançada; Financiamento Comercial Avançado e Gestão financeira; Estágio.

FONTE – Adaptado de Campos e Lemes (2011)

Campos e Lemes (2011) ao avaliarem a semelhança entre os currículos das universidades federais da região Sudeste do Brasil com o Currículo Mundial (CM) proposto pela ONU/ISAR/UNCTAD verificaram que a média de conteúdos similares foi de 55,57%, onde os mais atendidos são os ligados às disciplinas obrigatórias de administração, economia e matemática (Bloco 1) e as de contabilidade e afins (Bloco 3). Concluíram que as disciplinas ligadas a TI (Bloco 2) de modo geral são pouco exploradas e as optativas do (Bloco 4) precisam ser reavaliadas pelas instituições de ensino.

Diante do exposto, entende-se que quanto maior a similaridade entre o currículo adotado por certo país e o currículo internacional, maior será a evidência de harmonização na educação contábil desse país (RICCIO; SAKATA, 2004 apud ECHTERNACHT, 2006). Por consequência, o profissional contábil que dominar os conhecimentos mínimos estabelecidos por esse modelo estará apto a prestar serviços no mundo todo, e para que este exista, é importante que seu ensino esteja alinhado às necessidades do mercado (CAMPOS; LEMES, 2011).

2.4 As Pesquisas em Educação e Contabilidade

Uma das principais responsabilidades do pesquisador é publicar os resultados de suas pesquisas em periódicos que são aceitos na comunidade científica, para que haja divulgação do conhecimento e informações alcançados (VOLPATO, 2002 apud LEITE FILHO 2008).

Batistella *et al* (2008) demonstra que o desenvolvimento das publicações acadêmicas geralmente passam por três importantes fases: 1) discussões em grupos de pesquisa ou na universidade; 2) apresentação em congressos científicos; e 3) publicação em periódicos.

Destaca-se a última fase, pois conforme Borba e Murcia (2006) é nela que o pesquisador expõe a Academia as conclusões de seus trabalhos.

Ao analisar os trabalhos publicados nos periódicos que compõem a lista *Qualis* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) entre 2010 e o primeiro semestre de 2013, observa-se que periódicos específicos das áreas de Administração e Economia apresentaram um baixo grau de publicações ou não publicaram trabalhos sobre Educação em Contabilidade, casos observados na Revista de Administração Contemporânea, que no período analisado publicou apenas um trabalho, e nos periódicos Revista de Administração de Empresas, Revista Contemporânea de Economia e Gestão e Revista de Administração da FEA-USP, que não publicaram nenhum trabalho sobre o tema (Tabela 1).

Tabela 1 – Artigos em Educação por periódico, de 2010 a 2013.

Periódico	Anos/ Números de Artigos Publicados					
	2010	2011	2012	2013 ¹	Total	%
BASE - Unisinos	1	-	-	-	1	2%
BBR - Brazilian Business Review	2	-	-	-	2	3%
Contabilidade Vista e Revista	3	1	-	-	4	7%
Contabilidade , Gestão e Governança	2	1	-	1	4	7%
RAC - Revista de Administração Contemporânea	1	-	-	-	1	2%
ERA - Revista de Administração de Empresas	-	-	-	-	-	0%
RC&C - Revista de Contabilidade e Controladoria	1	1	3	-	5	8%
Revista de Contabilidade e Finanças	-	1	1	1	3	5%
Revista Contemporânea de Economia e Gestão	-	-	-	-	-	0%
Revista Contemporânea de Contabilidade	-	3	1	-	4	7%
Revista de Administração (FEA-USP)	-	-	-	-	-	0%
Revista de Contabilidade da UFBA - RC	2	4	2	-	8	14%
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis	2	-	-	1	3	5%
Revista de Contabilidade e Organizações - RCO	2	1	2	-	5	8%
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade - REPEC	1	3	6	2	12	20%
Revista Universo Contábil	2	1	-	-	3	5%
RIC - Revista de Informação Contábil	-	2	2	-	4	7%
Total	19	18	17	5	59	100%

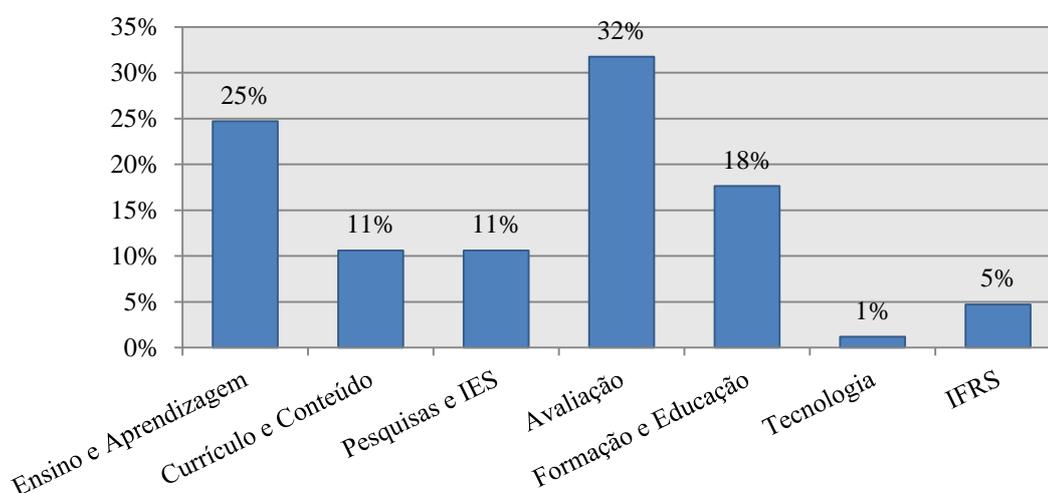
Elaboração Própria.

Os periódicos Revista de Contabilidade e Finanças e Contabilidade Vista & Revista, que Pereira (2011) em sua pesquisa identificou serem os responsáveis pelo maior número de publicações ligadas à educação em contabilidade, apresentaram uma considerável redução de trabalhos referentes a este tema. A Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade que no período analisado anteriormente ocupou a terceira posição passa a ser o que mais exibiu trabalhos publicados, 20% do total, seguido da Revista de Contabilidade da UFBA, com 14%.

¹ As publicações do ano de 2013 compõem a primeira edição dos periódicos do referido ano.

Verificando as tipologias de estudo abordadas pelos autores presentes no Gráfico 1, demonstra-se que a maior parte das pesquisas do período em análise estão ligadas à Avaliação, que em geral buscam medir e identificar índices de percepção e aprendizado de alunos e professores a cerca de temas da contabilidade. Os temas de Ensino e Aprendizado ganharam maior destaque, ocupando a segunda colocação evidenciando um interesse dos estudiosos em verificar os instrumentos metodológicos utilizados no ensino da contabilidade.

Gráfico 1 – Tipologia de pesquisas em educação contábil no Brasil – de 2010 à 2013



Elaboração Própria.

Observa-se que apesar de o Brasil ter adotado as IFRS a partir de 2010 não há um número considerável de estudos publicados que relacionam esta situação e a educação contábil nos periódicos que compõem a lista *Qualis*. Das 59 publicações aqui identificadas somente 5% exploravam temas de convergência e normatização internacional, confirmando a carência de estudos focados na interligação desses assuntos. São elas os estudos de Amaral, Campos e Costa (2010), Sá e Malaquias (2012) e Fernandes *et al* (2011).

Amaral, Campos e Costa (2010) abordam a preparação das Instituições Particulares de Ensino Superior (IPES) e dos professores da área contábil em capacitar os estudantes, futuros profissionais de contabilidade, em conformidade com os padrões exigidos pelas IFRS. O resultado observado neste estudo demonstra que as instituições de ensino analisadas não estão aptas a ministrar o curso de Ciências Contábeis de acordo com as IFRS, que não tem planos para a adequação de seus conteúdos com os conteúdos internacionais, e que é preciso que ocorra a atualização dos professores, já que muitos possuem apenas um conhecimento superficial sobre o tema.

O estudo de Sá e Malaquias (2012) buscou analisar a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis sobre a interpretação das expressões de incerteza presentes nos Pronunciamentos Técnicos do CPC que abordam temas ligados aos instrumentos financeiros. Os autores identificaram que há diferenças significativas nas interpretações das expressões analisadas, ocasionando contabilizações diferenciadas e influenciando diretamente na comparabilidade das demonstrações contábeis.

Fernandes *et al* (2011) analisaram a percepção dos docentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis quanto o processo de convergência das normas internacionais aplicadas no Brasil. Os dados levantados revelaram que as mulheres, os professores de instituições públicas e em regime de dedicação exclusiva são mais cautelosos quanto a capacidade de lecionar que os homens de instituições de ensino privada e/ou que além da docência realizam outra atividade. Em ambos os casos os docentes reconhecem que as IES brasileiras não estão preparadas para as mudanças ocorridas com a adoção das normas internacionais.

Na já citada pesquisa de Pereira (2011), o autor avalia o nível de conhecimento dos discentes do Distrito Federal em normas contábeis internacionais e como as metodologias de ensino utilizadas nas IES impactam na assimilação de tais normas. Os resultados demonstraram que o conhecimento sobre a normatização internacional estava no mesmo nível entre os alunos respondentes ao seu questionário, e que o aprendizado em sala não é suficiente para suprir a nova demanda da profissão contábil.

A pesquisa de Kuhn (2013) se aproximou da publicação de Fernandes *et al* (2011) ao avaliar o nível de conhecimento dos docentes dos cursos de graduação de Goiânia e região metropolitana acerca das normas internacionais de contabilidade, tendo como base os Pronunciamentos Técnicos emitidos pelo CPC. O principal resultado alcançado foi a verificação do baixo nível de conhecimento dos docentes, revelando que os professores não estão atualizados em relação às IFRS.

3 METODOLOGIA

3.1 Instrumento para Coleta de Dados

O instrumento adotado para coleta de dados na pesquisa foi o levantamento. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de questionário com questões fechadas, destinado exclusivamente aos estudantes que cursam entre o 5º e 8º período. O questionário é fruto da adaptação dos questionários de Pereira (2011) e Kuhn (2012), levando em consideração principalmente o problema e a fundamentação teórica aqui apresentados.

O questionário está presente no Apêndice – Questionário aplicado aos estudantes. A primeira parte é destinada à caracterização do perfil do estudante respondente; a segunda refere-se à preparação deste e da IES para o ambiente de convergência da contabilidade; e a terceira e última, à verificação do conhecimento adquirido sobre normas internacionais, com base nos pronunciamentos técnicos emitidos pelo CPC.

Para as segunda e terceira partes foi utilizada a escala de Likert na exposição das respostas, onde os respondentes especificaram o nível de concordância com as afirmações apresentadas, escolhendo uma dentre cinco alternativas, que na parte II demonstraram frequência e na parte III o grau de conhecimento, conforme Quadro 5.

Quadro 5 – Escala de Likert e Equivalentes no Questionário

Item de Likert	Item na Parte II	Item na Parte III
1	Nunca	Péssimo
2	Quase Nunca	Ruim
3	Algumas Vezes	Regular
4	Quase Sempre	Bom
5	Sempre	Excelente

Elaboração Própria.

As perguntas da parte I buscaram a caracterização dos estudantes de Ciências Contábeis para se identificar traços que identifiquem seus perfis, por meio de questionamentos sobre sexo, faixa etária e semestre cursado.

Na parte II buscou-se verificar o que os estudantes tem feito para acompanharem e se prepararem para o ambiente de convergência dentro e fora de sala, bem como o que os professores e a instituição de ensino tem oferecido para contribuir no aprendizado das novas normas, conforme apresentado no Quadro 6.

Quadro 6 – Preparação para o ambiente de convergência contábil.

Preparação para o ambiente de convergência contábil
D. Após a promulgação da Lei nº. 11.638/07 tenho participado de cursos/ eventos sobre as IFRS e os CPC's.
E. As bibliografias adotadas em sala de aula são todas atualizadas com a Lei 11.638 /07 e 11.941/09.
F. O acervo bibliográfico da sua instituição de ensino é renovado após a mudança da legislação, como quando da publicação da Lei 11.638/07 e 11.941/09.
G. O professor utiliza em sala de aula demonstrações financeiras padronizadas em IFRS de empresas listadas na Bolsa de Valores para ilustrar o conteúdo ministrado.
H. O professor demonstra domínio nos conteúdos de normas internacionais ministrados em sala.

FONTE – Pereira (2011).

Na parte III são apresentados alguns dos assuntos de normas internacionais abordados pelo CPC em seus pronunciamentos (como exposto no Quadro 7) e objetiva a verificação do conhecimento dos estudantes sobre tais assuntos.

Quadro 7 – Conhecimento das normas internacionais.

Conhecimento das normas internacionais
I. Estrutura conceitual para elaboração das demonstrações contábeis.
J. Redução ao valor recuperável dos ativos (<i>Impairment test</i>).
K. Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC).
L. Demonstração do Valor Adicionado (DVA).
M. Ativos intangíveis (<i>Goodwill</i>).
N. Ativo Imobilizado.
O. Divulgação sobre partes relacionadas.
P. Arrendamento Mercantil.
Q. Ajuste a valor presente (AVP).
R. Investimento em Coligada e em Controlada.
S. Combinação de Negócios.
T. Apresentação das demonstrações contábeis.
U. Ativo biológico e produto agrícola.
V. Demonstrações Consolidadas.
W. Primazia da essência econômica das operações sobre a forma.
X. As normas contábeis não são mais elaboradas baseadas em regras ou leis.
Y. Mensuração a valor justo (<i>Fair value</i>).
Z. CPC PME – Contabilidade para pequenas e médias empresas.

FONTE – Adaptado de Pereira (2011) e Kuhn (2013).

3.2 População e Amostra

Para identificar a população consultou-se no sítio do e-MEC as IES de Goiânia que oferecem o curso de Ciências Contábeis sob a modalidade presencial, demonstradas no Quadro 8. No total foram identificadas quinze instituições: quatro universidades, um centro universitário e dez faculdades.

Quadro 8 – IES que oferecem o Curso de Ciências Contábeis em Goiânia

Instituição de Ensino Superior	Tipo
Universidade Paulista	Particular
Centro Universitário de Goiás	Particular
Pontifícia Universidade Católica de Goiás	Filantrópica
Universidade Federal de Goiás	Pública
Universidade Salgado de Oliveira	Particular
Faculdade Padrão	Particular
Faculdade Alves Faria	Particular
Faculdade Araguaia	Particular
Faculdade Ávila	Particular
Faculdade Estácio de Sá Goiás	Particular
Faculdade Unida de Campinas	Particular
Faculdade Brasileira de Educação e Cultura	Particular
Faculdade Delta	Particular
Faculdade Noroeste	Particular
Faculdade de Goiânia	Particular

FONTE – Sítio do e-MEC – Sistema de Regulação do Ensino Superior.

Conforme dados adquiridos junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) sobre o senso da educação superior, em 2011 havia 4.519 estudantes matriculados nos cursos de Ciências Contábeis da capital. Esta informação unida aos demais dados sobre o histórico de matriculados no curso ao longo dos anos nos possibilita estimar que o número atual que compõe a população se mantém superior em 4.500 estudantes matriculados.

A delimitação da amostra ocorreu após a aplicação dos questionários, que por sua vez foi possível diante da autorização dos responsáveis pelos cursos das instituições supracitadas, requisitadas por telefone e via mensagens por *e-mail*.

Ao iniciar os contatos constatou-se que Faculdade Ávila esta em processo de fechamento dos cursos de graduação, excluindo-a da composição da amostra. Das instituições que restaram, a Universidade Salgado de Oliveira não autorizou a aplicação do questionário. A Universidade Paulista, Faculdade Padrão, Faculdade Estácio de Sá, Faculdade Brasileira de Educação e Cultura e Faculdade Delta não retornaram às mensagens enviadas por *e-mail* e o contado por telefone não foi possível devido os responsáveis pelos cursos não estarem presentes ou disponíveis para contato, que ocorreu até o limite máximo do mês de Novembro. A Faculdade Araguaia inicialmente autorizou a aplicação dos questionários, porém em contato posterior sugeriu condições que dificultaram a aplicação dos mesmos. A Faculdade Noroeste e Faculdade de Goiânia requisitaram o envio do questionário para apreciação da

autorização, porém não houve retorno, e o contato via telefone também não foi possível devido indisponibilidade dos responsáveis. Portanto, das quatorze instituições que compõem a população, somente cinco autorizaram a aplicação do questionário – UFG, Faculdade Alves Faria (ALFA), Centro Universitário Uni-Anhanguera, Faculdade Unida de Campinas (UNICAMPS) e Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) – que ocorreu entre a terceira semana de setembro e a segunda semana de novembro.

Dos 377 respondentes, 107 eram da UFG, 67 da Alfa, 56 do Uni-Anhanguera, 52 da UNICAMPS e 95 da PUC-GO. A amostra final ficou composta por 328 estudantes, devido erros de preenchimento em 20 questionário do Uni-Anhanguera e 29 da PUC-GO (Tabela 2). Tal fato deve-se a exigência de ambas as instituições de os professores aplicarem os questionários, não sendo possível a comunicação com os estudantes.

Tabela 2 – Composição da Amostra

Instituições	Validados	Excluídos
Universidade Federal de Goiás	107	-
Faculdade Alves Faria	67	-
Centro Universitário Uni-Anhanguera	36	20
Faculdade Unida de Campinas	52	-
Pontifícia Universidade Católica de Goiás	66	29
Total	328	49

Elaboração Própria.

3.3 Ferramentas para Análise de Dados

A análise dos dados levantados com o questionário foi realizada com o uso do Software IBM SPSS Statistics, versão 20. Os seguintes testes e ferramentas estatísticas foram utilizados: estatística descritiva (frequência, cálculo de média e moda), o agrupamento hierárquico (*clusters*) e correlação paramétrica (Pearson).

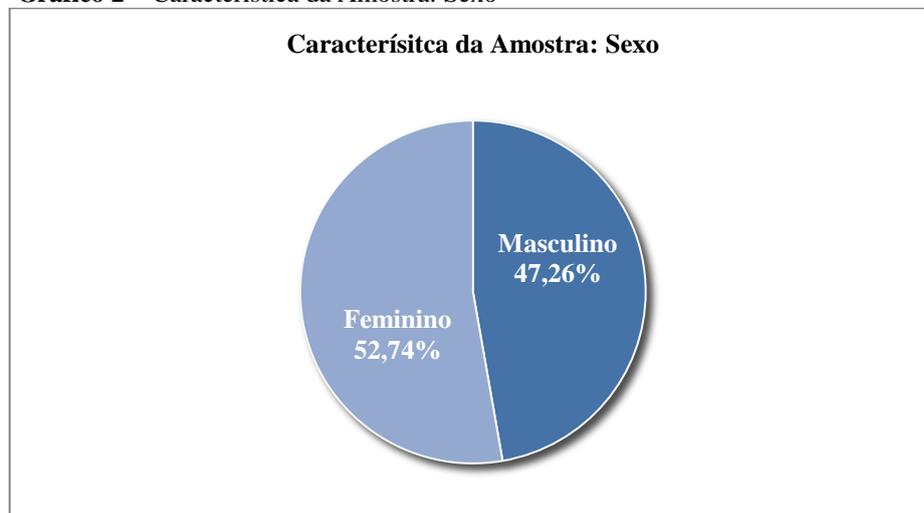
Para realizar os testes de correlação foi construída a variável Conhecimento que corresponde ao somatório das escalas apresentadas nas respostas das questões da parte III de cada questionário respondido. Este somatório corresponde ao conhecimento geral declarado pelos estudantes.

4 ANÁLISE DE DADOS

4.1 Perfil da Amostra

O perfil dos estudantes que participaram da pesquisa é caracterizado a partir das respostas verificadas na parte I do questionário “Perfil do curso de Ciências Contábeis de Goiânia”. Com base nos dados coletados, conclui-se que do total de 328 estudantes que compõe a amostra, 52,74% dos respondentes são do sexo feminino e 47,26% do sexo masculino (vide Gráfico 2).

Gráfico 2 – Característica da Amostra: Sexo



Elaboração Própria.

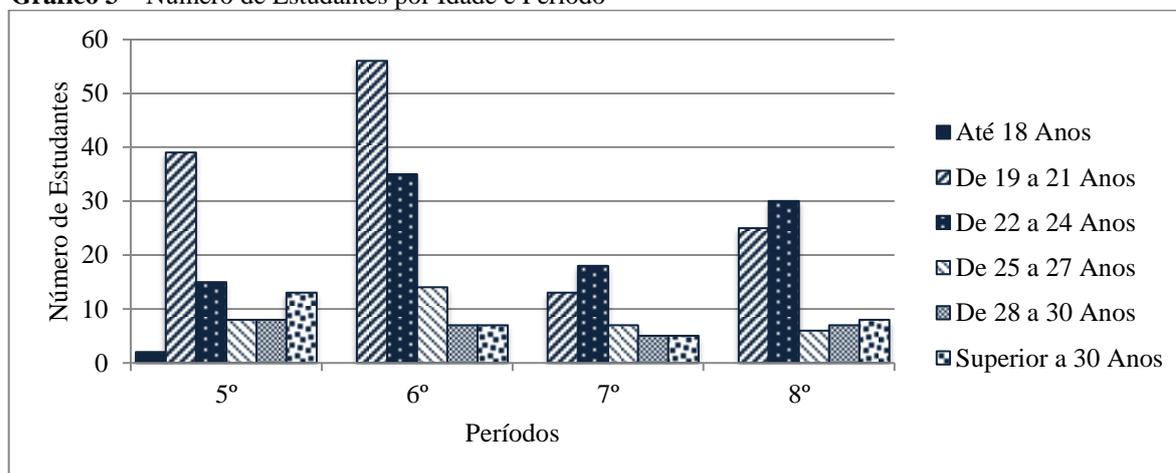
Analisando a faixa etária dos entrevistados, verifica-se que a maior parte da amostra é composta por estudantes com idade de 19 a 21 anos (40,55%), seguido de 29,88% com idade entre 22 e 24 anos, 10,67% entre 25 e 27 anos, 10,06% superior a 30 anos, 8,23% entre 28 e 30 anos e 0,61% com até 18 anos (conforme Tabela 3). Conclui-se, portanto, que a amostra é composta principalmente por jovens, pois os respondentes com idade igual e inferior a 30 anos correspondem a 89,94% do total de questionários respondidos.

Tabela 3 – Características da Amostra: Faixa Etária

Faixa Etária		
Faixa Etária	Frequência	Percentual
Até 18 Anos	2	0,61%
De 19 a 21 Anos	133	40,55%
De 22 a 24 Anos	98	29,88%
De 25 a 27 Anos	35	10,67%
De 28 a 30 Anos	27	8,23%
Superior a 30 Anos	33	10,06%
Total	328	100%

Elaboração Própria.

Relacionando a faixa etária com o período que está sendo cursado, observa-se que o número de estudantes com faixa etária entre 19 a 24 anos se mantém superior em todos os quatro períodos, enquanto que a quantidade de estudantes com 25 anos acima mantém uma proporção abaixo (Gráfico 3). Apesar da baixa representatividade deste grupo em relação ao grupo de maior atuação (com 28,96% e 70,43% do total da amostra, respectivamente) cabe ressaltar que a sua presença evidencia o ingresso de pessoas com idade mais avançada no ensino superior, que no curso de Ciências Contábeis, podem ser caracterizadas por profissionais que trabalham na área e buscam melhor qualificação profissional.

Gráfico 3 – Número de Estudantes por Idade e Período

Elaboração Própria.

Nota-se que a maior parte dos estudantes está concentrada no 5º e 6º períodos, com 26% e 36% de participação, respectivamente. Uma hipótese que pode ser levantada a respeito da redução do número de estudantes observada no 7º e 8º períodos, com 15% e 23% da amostra (Tabela 4), é que pode ter relação com o grau de motivação dos estudantes no

períodos finais, como observado por Leal, Miranda e Carmo (2013), ao constatarem que nestes os alunos tendem a se desmotivar e assim como Miranda (2011) demonstrarem que diversos fatores internos e externos a IES afetam os decréscimos das matrículas e evasão dos alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis.

Tabela 4 – Características da Amostra: Período Cursado

Período Cursado Predominantemente		
Período	Frequência	Percentual
5º Período	85	25,91%
6º Período	119	36,28%
7º Período	48	14,63%
8º Período	76	23,17%
Total	328	100,00%

Elaboração Própria.

Com base na caracterização da amostra levantada, pode-se concluir que o número de mulheres no curso de Ciências Contábeis é relevante, confirmando o exposto por Kolling, Bierger e Seibert (2010) ao demonstrarem que a mulher que atua na contabilidade está cada vez mais conquistando espaço na sociedade, desmistificando a imagem da profissão contábil voltada para os homens; que a maior parte dos estudantes tem idade de até 24 anos e que cursam o 5º ou 6º período. Tais resultados se aproximam da realidade observada por Pereira (2011) em sua pesquisa nas IES do Distrito Federal.

4.2 Análise Descritiva

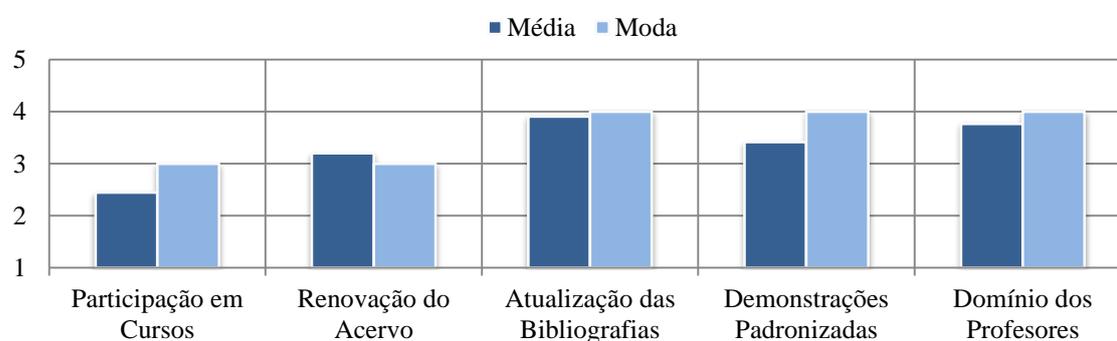
Para as demais partes do questionário, que buscaram identificar a preparação para o ambiente contábil (parte II) e o conhecimento dos estudantes acerca das normas internacionais (parte III), foram utilizadas primeiramente as medidas de tendência central média e moda, baseadas na frequência das respostas de cada questão. A moda, apesar de considerar apenas a afirmação mais frequente dentre o conjunto das observações e ignorar os demais valores, é aqui utilizada para verificar se as médias calculadas a partir de todas as afirmações estão próximas às identificadas com maior frequência.

Na parte II (Preparação para o ambiente de convergência contábil) verificou-se que a participação dos estudantes em cursos e eventos manteve uma média entre “quase nunca” participam ou participam “algumas vezes”, o que demonstra que este recurso como fonte de

aprendizado é pouco utilizado pelos estudantes entrevistados. A moda demonstra que a maior parte admitiu participar algumas vezes, o que não muda a realidade identificada anteriormente (ver Gráfico 4).

A renovação do acervo bibliográfico é apontada pelos estudantes com a frequência de “algumas vezes”, fato observado tanto para média quanto para moda. Uma questão a ser considerada nesta análise é a velocidade com que novas normas são criadas, bem como as já criadas são revisadas e alteradas, tornando inviável às instituições a frequente atualização de seus acervos.

Gráfico 4 – Preparação ao Ambiente de Convergência Contábil



Elaboração Própria.

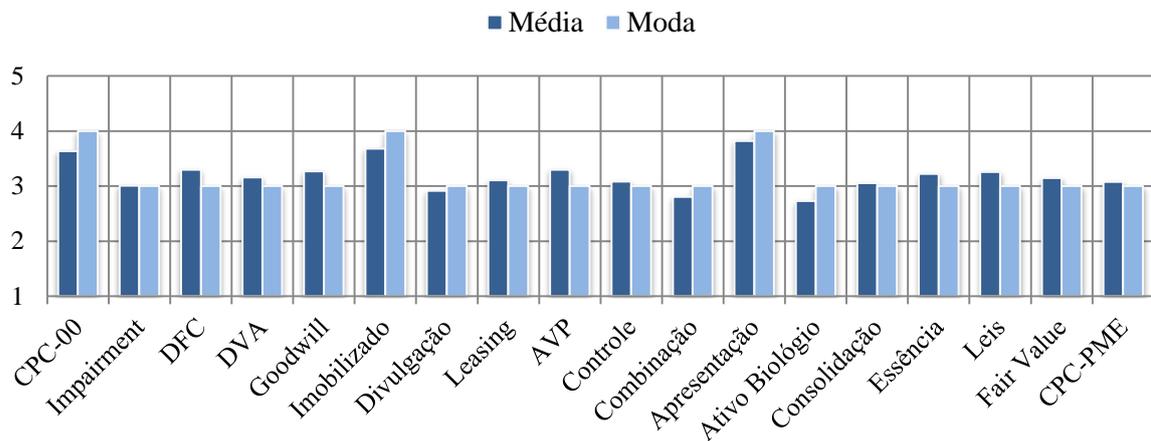
Para as questões referentes à atualização das bibliografias utilizadas em sala, o uso de demonstrações financeiras padronizadas na exposição dos conteúdos das aulas e o domínio dos professores nos conteúdos sobre as normas internacionais de contabilidade, a resposta apresentada com maior frequência foi “quase sempre”, conforme a moda constante para ambos os questionamentos. Na análise da média verifica-se que se mantêm os resultados apresentados pela moda, visto a proximidade de ambas as medidas para todas as situações.

A parte III (Conhecimento das Normas Internacionais) demonstrou que para treze dos dezoito assuntos levantados, os estudantes demonstraram que em média possuem um conhecimento “regular” (Gráfico 5): *Impairment*, DFC, DVA, *Goodwill*, Divulgação sobre partes relacionadas, *Leasing*, AVP, Controle, Consolidação, Essência sobre a Forma, Princípios *versus* Regras, Valor Justo e CPC para Micro e Pequenas Empresas (CPC-PME). Nota-se que para Combinação de Negócios e Ativo Biológico os estudantes apresentaram um conhecimento médio entre “ruim” e “regular”, evidenciando que de todos os assuntos abordados, estes são os que possuem menos domínio.

Os conteúdos Estrutura Conceitual, Imobilizado e Apresentação das Demonstrações Contábeis se sobressaíram por terem o conhecimento a respeito classificado como “bom”.

Nota-se que o que pôde colaborar para que a Estrutura Conceitual e a Apresentação das Demonstrações Contábeis estejam entre os assuntos que os estudantes possuem melhor conhecimento é o fato de seus pronunciamentos técnicos (CPC-00 e CPC-26 respectivamente) estarem presentes e serem utilizados em várias disciplinas no decorrer do curso, devido o arcabouço teórico que apresentam, englobando informações que são a base para a aplicação dos demais pronunciamentos. O Imobilizado não é novidade das normas internacionais e este fato pode ser o responsável por compor este grupo, porém admite-se um viés na apresentação desta questão, pois o pronunciamento que trata do Imobilizado (CPC-27) engloba outros assuntos como AVP e Valor Justo, aos quais os estudantes classificaram o conhecimento como “regular”.

Gráfico 5 – Conhecimento sobre as Normas Internacionais



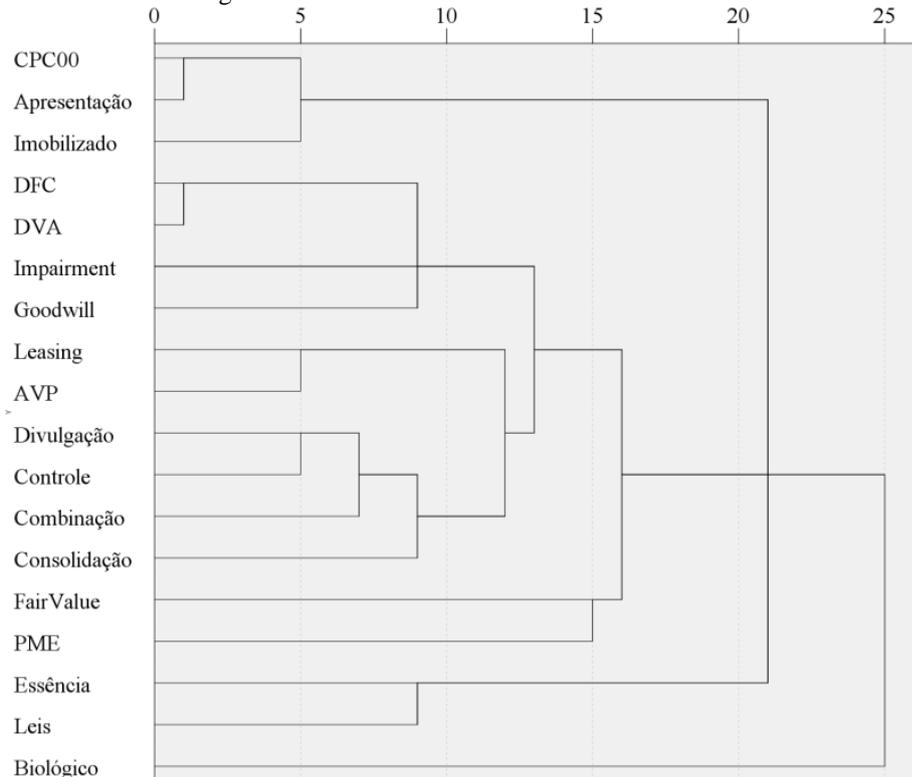
Elaboração Própria.

Dentre os resultados esperados confirma-se que não houve um conteúdo dentre os apresentados em que os estudantes demonstraram ter o total domínio e conseqüentemente o conhecimento classificado como “excelente”, quando considerada a média e a moda dos dados da amostra. Vale ressaltar que ao analisar os questionários individualmente há respondentes que atribuíram “excelente”, “ruim” e “péssimo” para o conhecimento de alguns assuntos, porém ao observar a comparação das médias das respostas com as respostas de maior frequência presentes nos Gráficos 4 e 5 conclui-se que a média não sofreu influencia significativa com a variação das respostas, pois ambas as medidas assumem valores próximos.

4.3 Agrupamento Hierárquico

O agrupamento hierárquico foi aplicado nas variáveis de conhecimento das normas internacionais, a fim de verificar a similaridade das respostas dos entrevistados em relação à caracterização do conhecimento que possuem sobre tais normas (ver Gráfico 6). A fim de realizar uma análise específica a cada instituição de ensino que compõe a amostra, posteriormente foi novamente aplicado o agrupamento hierárquico nos dados de cada IES individualmente.

Gráfico 6 – Dendograma: Conhecimento dos Estudantes sobre Normas Internacionais



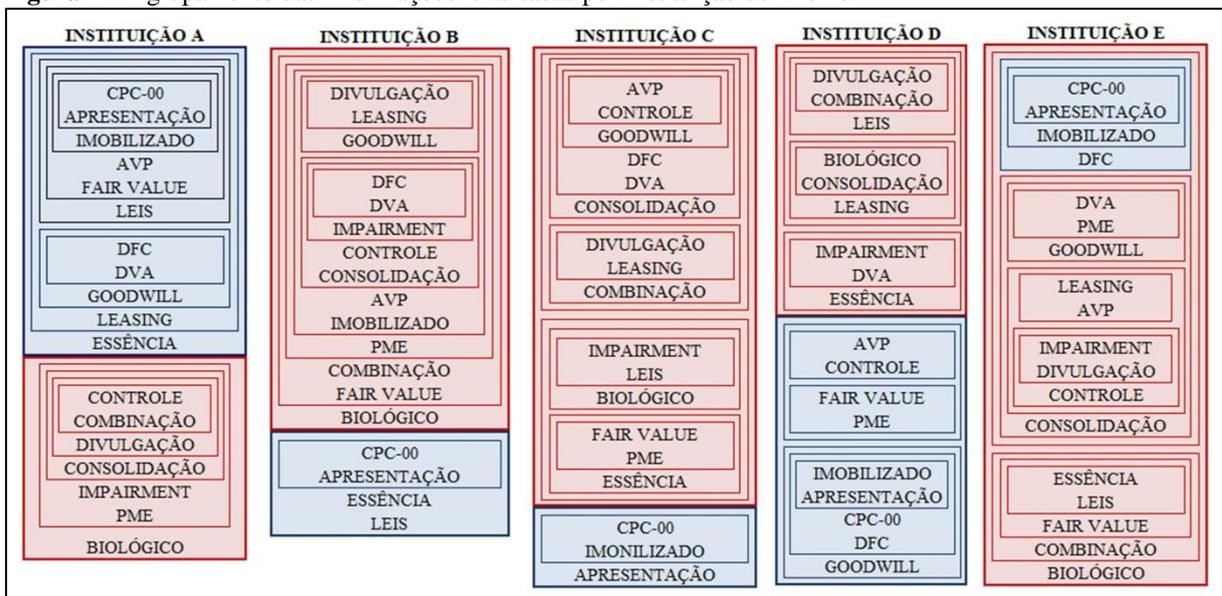
Elaboração Própria.

A partir do dendograma apresentado verificou-se que ao analisar a amostra como um todo houve a formação de quatro grupos distintos. O resultado deste agrupamento confirmou o resultado observado no Gráfico 5 pois as variáveis CPC00, Apresentação e Imobilizado, que em média tiveram o conhecimento classificado como “bom”, se agruparam separadamente das outras. Porém nota-se que há uma ligação entre as variáveis Essência e Leis com as que compõem o agrupamento formado, demonstrando que em determinado ponto há similaridade entre estes assuntos, colocando o conhecimento de ambos a um nível médio entre “regular” e “bom”. Dentre as demais variáveis, Biológico formou um grupo individualmente, que pode

ser justificado por ter sido o assunto que apresentou a menor média de conhecimento, e consequentemente o menor grau de similaridade com os demais. Portanto, com base nas respostas levantadas e conforme o agrupamento formado é notável que os estudantes que compõem a amostra possuem um conhecimento mediano acerca das normas internacionais de contabilidade, visto que há uma maior similaridade dos conteúdos com o conhecimento por eles caracterizados como “regular”.

Ao aplicar a ferramenta de agrupamento hierárquico por instituição obteve-se os grupos expostos na Figura 1. Ao observar os grupos formados pelos dados da instituição A (Figura 1) verifica-se que o número de assuntos cujo conhecimento fora classificado em média como “bom” aumentaram consideravelmente em relação ao Gráfico 6. As variáveis Controle, Combinação, Divulgação, Consolidação, *Impairment*, CPC-PME e Biológico compõe o grupo das normas relatadas com menos conhecimento pelos estudantes desta amostra. O Ativo Biológico apesar de não mais formar um grupo individualmente, continua apresentando uma baixa similaridade, e tal fato pode ser justificado devido o curso de Ciências Contábeis de A abordar este assunto em disciplina optativa que não é ofertada com periodicidade aos estudantes.

Figura 1 – Agrupamento das informações levantadas por Instituição de Ensino.



Elaboração Própria.

Na instituição B o Imobilizado deixa de compor o grupo dos assuntos que os entrevistados afirmam terem “bom” conhecimento, e as variáveis Essência e Leis passam a compor este grupo, evidenciando que dentre todos os assuntos apresentados, a amostra de B tem maior conhecimento sobre as normas internacionais ligadas a estrutura básica da

contabilidade. A variável Biológico continua apresentando a menor similaridade dentre as demais. A instituição *C* apresenta as mesmas características observadas na amostra total, com exceção a variável Biológico que tem a similaridade próxima as outras variáveis. Este fato pode ser explicado pelo fato de que na matriz curricular desta instituição há a disciplina de Contabilidade em Agronegócios, ofertada com natureza obrigatória em um dos períodos finais do curso (Figura 1).

Ainda conforme a Figura 1, para a instituição *D* entre as variáveis apresentadas como as que os respondentes caracterizam o conhecimento como “bom” na análise geral da amostra, também estão Goodwill e DFC. Entretanto nota-se que a similaridade do grupo formado por estas variáveis se aproxima da similaridade do grupo formado por AVP, Controle, FairValue e PME, formando assim um novo grupo. A variável Biológico está assim como observado na instituição *C*, que também pode ser explicada devido a oferta da disciplina obrigatória que explora este assunto. Na instituição *E* verifica-se que apesar das variáveis CPC00, Apresentação e Imobilizado continuarem formando um grupo, estão dentro de outro grupo com todas as demais variáveis, evidenciando que o conhecimento dos respondentes da amostra de *E* é em média o mesmo sobre os assuntos abordados, exceto Biológico, que novamente apresenta-se como o mais destoante dentre os demais.

A partir dos resultados apresentados pelos agrupamentos, confirma-se a o exposto no Gráfico 5: os conteúdos que os respondentes possuem em média o conhecimento mais elevado são Pronunciamento Conceitual Básico (CPC-00), Apresentação das Demonstrações Contábeis e Imobilizado. Ao realizar a análise individual de cada IES, verifica-se que há uma mudança nos conteúdos admitidos como melhor conhecidos pelos estudantes, porém, em todas as situações observadas ao menos dois dos referidos assuntos estão entre os que estes caracterizaram como “bom” conhecimento a respeito.

Kuhn (2013) destaca que os docentes de Ciências Contábeis de Goiânia e região metropolitana possuem em média o conhecimento bom quanto aos pronunciamentos técnicos do CPC que tratam da Apresentação das Demonstrações Contábeis, Estrutura Conceitual Básica e Imobilizado, que no presente trabalho também foram os assuntos com maior qualificação do conhecimento pelos estudantes entrevistados.

O conteúdo referente ao Ativo Biológico, que conforme o Gráfico 5 é o que em média os respondentes tem o menor conhecimento, ocasionando o isolamento da variável Biológico no Dendograma (Gráfico 6), é o assunto que os docentes classificaram como menos conhecido segundo Kuhn (2013).

4.4 Correlação

Buscando verificar se as ações para preparação ao ambiente de convergência da contabilidade, apresentadas na parte II do questionário, possuem relação com o conhecimento que os estudantes entrevistados admitiram possuir sobre os assuntos abordados, foram aplicados à amostra o teste de correlação de Pearson.

Para realização do referido teste, foram definidas como variáveis independentes o período cursado, a participação dos estudantes em cursos e seminários, a atualização dos acervos das IES, as bibliografias adotadas em sala, o uso de demonstrações padronizadas nas aulas, o domínio que o professor apresenta sobre as normas internacionais de contabilidade e a instituição de ensino em que em que o respondente está matriculado; e como variável dependente, foi definido a variável Conhecimento.

Conforme os dados apresentados na Tabela 5, somente a variável Instituição apresentou correlação negativa, o que poderia demonstrar que o conhecimento dos estudantes que compõem a amostra não está relacionado à instituição em que estão matriculados, não fosse falta de associação significativa com a variável Conhecimento, visto que o *p-value* é superior ao nível aceitável para se estabelecer a significância. Na mesma situação está a variável Período, que apesar de demonstrar o coeficiente positivo, não é significativa dado o valor que o *p-value* assume no teste.

Tabela 5 – Coeficientes de correlação e significância

Variável	Paramétrica (Pearson)	
	Coefficiente	<i>p-value</i>
Período	,058	,292
Cursos	,348**	,000
Acervo	,331**	,000
Bibliografias	,276**	,000
Demonstrações	,390**	,000
Domínio	,374**	,000
Instituição	-,016	,777

** . Correlação é significativa ao nível de 1% (teste bi-caudal)

Elaboração Própria

As demais variáveis exibiram coeficientes positivos e *p-values* inferiores a 0,05, admitindo correlação significativa ao nível de 1% nos dois testes. Todavia, nota-se que o coeficiente inferior a 0,3 demonstra uma fraca correlação linear entre a variável Bibliografias e Conhecimento, e os coeficientes superiores a 0,3 porém inferiores a 0,6 que as variáveis Cursos, Acervo, Demonstrações e Domínio apresentam, expõe que existe uma correlação linear moderada entre tais variáveis e a variável dependente (CALLEGARI-JACQUES, 2003).

Diante as associações apresentadas, pode-se inferir que as ações tomadas, seja pelos estudantes (no que se refere a participação em cursos e eventos sobre IFRS e CPC's), pelos professores (considerando o domínio que expõe do conteúdo e a utilização de bibliografias atualizadas e demonstrações padronizadas em aula) e pelas IES (em relação a disponibilização de materiais renovados em seus acervos) tem proporcionado conhecimento aos estudantes da amostra, porém o baixo grau de correlação da variável Conhecimento com as demais apresentadas demonstra que há outros aspectos a serem observados

Continuando a análise com as mesmas variáveis, porém verificando as relações e associações que apresentam, avaliando as IES que compõe a amostra isoladamente, obtêm-se os resultados apresentados na Tabela 6.

Tabela 6 – Coeficientes de correlação e significância por Instituição de Ensino

Variável	Correlação/ Significância	Instituição A	Instituição B	Instituição C	Instituição D	Instituição E
Período	Coeficiente	,215*	,068	-,013	-,008	,072
	<i>p-value</i>	,026	,584	,916	,962	,614
Cursos	Coeficiente	,312**	,442**	,177	,525**	,409**
	<i>p-value</i>	,001	,000	,154	,001	,003
Acervo	Coeficiente	,230*	,361**	,243*	,294	,440**
	<i>p-value</i>	,017	,003	,050	,082	,001
Bibliografias	Coeficiente	,299**	,342**	,255*	,041	,296*
	<i>p-value</i>	,002	,005	,039	,811	,033
Demonstrações	Coeficiente	,299**	,454**	,296*	,508**	,528**
	<i>p-value</i>	,002	,000	,016	,002	,000
Domínio	Coeficiente	,398**	,274*	,282*	,343*	,524**
	<i>p-value</i>	,000	,025	,022	,040	,000

*. Correlação é significativa ao nível de 5% (teste bi-caudal)

** . Correlação é significativa ao nível de 1% (teste bi-caudal)

Elaboração Própria.

A instituição *A* apresenta correlação positiva e significativa para todas as variáveis. Ao contrário de *A*, as outras instituições não apresentaram correlação para a variável período, demonstrando que o conhecimento apresentado pelos respondentes destas instituições não possui associação com o período que estão cursando. A participação em cursos e eventos, apesar de positiva em *C*, é insignificante, evidenciando o fato de que participando ou não de cursos ou eventos, a amostra desta instituição mantém seu conhecimento inalterado. Na instituição *D*, a adoção de bibliografias atualizadas em sala não apresenta correlação com o conhecimento dos entrevistados, visto que o coeficiente está próximo ao nulo e não há significância. Nota-se que mesmo analisando individualmente cada IES, todas estão inseridas na mesma situação observada na análise da amostra, com os coeficientes de correlação classificados entre fracos e moderados e, portanto, demonstrando que as ações expostas no questionário não são as únicas responsáveis pelo conhecimento adquiridos pelos estudantes respondentes.

Nota-se que houve correlação entre o domínio que os professores demonstram sobre os conteúdos das normas internacionais apresentados em sala e o conhecimento dos alunos em todas as instituições. Observando que os resultados levantados na análise do conhecimento dos discentes que compõem a amostra desta pesquisa se aproximaram dos resultados obtidos por Kuhn (2012) sobre o conhecimento dos docentes de Goiânia e região metropolitana, certifica-se que a correlação identificada entre ambas variáveis é verdadeira.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo verificar a percepção de conhecimento dos estudantes graduandos em Ciências Contábeis das IES de Goiânia sobre as normas internacionais de contabilidade, diante o processo de convergência ao qual o Brasil está inserido.

Utilizou-se do questionário como técnica de coleta de dados, que foi aplicado em cinco das quatorze IES de Goiânia que oferecem o curso de graduação em Ciências Contábeis na modalidade presencial. Ao final da aplicação dos questionários, obteve-se uma amostra composta por 328 respondentes, a qual foi submetida posteriormente aos testes estatísticos.

A amostra é caracterizada por 52,74% entrevistadas do sexo feminino diante 47,26% do sexo masculino, demonstrando o crescimento da atuação da mulher na profissão contábil. Demonstrou-se que apesar do grande número de estudantes que possuem até 24 anos de idade, é notável a presença de inúmeros estudantes com idade mais avançada.

Os resultados obtidos a partir da estatística descritiva permitiram a conclusão de que os estudantes que compõem a amostra não participam com frequência de cursos ou outros eventos ligados as IFRS's e CPC's, pois em média a frequência admitida pelos respondentes está entre quase nunca participam e participam algumas vezes. A correlação encontrada para esta questão é positiva e significativa, demonstrando que a participação dos estudantes em cursos e eventos contribui para o desenvolvimento de seus conhecimentos.

Um aspecto a ser considerado para verificar o que as IES tem feito para contribuir com a preparação ao ambiente de convergência é a frequência com que há a renovação de seus acervos bibliográficos, que segundo os entrevistados ocorre algumas vezes. Este fato é justificável, visto a agilidade com que as normas são elaboradas ou alteradas, tornando inviável a aquisição de material que em um curto espaço de tempo já estará defasado.

Considerando que o papel do professor é transmitir os conhecimentos acerca dos conteúdos abordados, observou-se que segundo os respondentes os professores quase sempre utilizam bibliografias atualizadas pelas Leis 11.638/07 e 11.941/09, bem como demonstrações financeiras padronizadas em IFRS de empresas listadas na Bovespa, para ilustrar os conteúdos ministrados em aula. Os estudantes também evidenciaram que quase sempre os professores demonstram terem domínio sobre os conteúdos de normas internacionais expostos em sala.

A percepção de conhecimento declarado pelos estudantes da amostra foi em média regular para os assuntos de *Impairment*, DFC, DVA, *Goodwill*, Divulgação sobre partes

relacionadas, *Leasing*, AVP, Controle, Consolidação, Essência sobre a Forma, Princípios *versus* Regras, Valor Justo e CPC-PME, e bom para Estrutura Conceitual, Imobilizado e Apresentação das Demonstrações Contábeis. Em média os respondentes demonstraram ter menos conhecimento sobre o conteúdo de Ativo Biológico, seguido de Combinação de Negócios.

O resultado observado com a aplicação da estatística descritiva foi confirmado com a aplicação do agrupamento hierárquico, visto a tendência de similaridade das respostas dos estudantes, que ocasionou o agrupamento das variáveis de conhecimento de acordo com a classificação dos estudantes, demonstrando que para os assuntos que estão inseridos num mesmo grupo os estudantes da amostra apresentam um conhecimento comum. Ressalta-se que as ações para preparação ao o ambiente de convergência contábil apresentaram correlação positiva e significativa, demonstrando que o conhecimento dos entrevistados tem relação com as ações apresentadas.

Conclui-se que apesar de a economia goiana apresentar a agropecuária como um dos setores responsáveis pelo acréscimo no PIB do estado, o conteúdo de Ativo Biológico que é trabalhado em disciplinas como Contabilidade de Agronegócio e Contabilidade Rural foi o que os estudantes demonstraram o menor domínio, expondo a necessidade de maior intensificação nos estudos nesse setor, visto que é um dos que caracterizam a economia do estado de Goiás.

Por fim admitem-se limitações quanto ao método de coleta de dados utilizado neste estudo. A aplicação do questionário requer cooperação dos respondentes e a interpretação das respostas obtidas exige um alto grau de confiabilidade do pesquisador, que está sujeito a tratar dados com viés. Ressalta-se que com o número de instituições analisadas não é possível expandir a realidade observada para toda a população, somente limitá-la a própria amostra. Para futuras pesquisas sugere-se um estudo que consiga reunir um número maior de instituições de ensino na amostra. Sugere-se também a análise de um número maior de variáveis que consigam expor o real conhecimento dos estudantes, que vai além do declarado por estes.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, M.; COSTA, C.; CAMPOS, F.. Capacitação profissional: um estudo sobre a adoção das IFRS – normas internacionais de contabilidade – nas instituições particulares de ensino superior do ABC. **RC&C – Revista de Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, v. 2 n. 1, p. 117-139, jan./abr. 2010.
- ANTONELLI, R.; COLAUTO, R.; Y CUNHA, J. Expectativa e Satisfação dos Alunos de Ciências Contábeis com Relação às Competências Docentes. **REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 10, n. 1, p. 74-91, 2012.
- ANTUNES, M.T.P. **Capital intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999.
- BATISTELLA, F. D.; BONACIM, C. A. G.; MARTINS, G. A. Contrastando as Produções da Revista Contabilidade & Finanças da (FEA-USP) e Revista Base (UNISINOS). **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 2, n. 3, p. 84-101, set./dez. 2008.
- BIM, E. A.; NOGUEIRA, D. R.; REIS, L. G. Convergência às normas internacionais de contabilidade: uma análise sob a perspectiva docente e discente. In: ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 34, 2010. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2010.
- BORBA, J. A.; MURCIA, F. D. Oportunidades para Pesquisa e Publicação em Contabilidade: Um Estudo Preliminar sobre as Revistas Acadêmicas de Língua Inglesa do Portal de Periódicos da CAPES. **Brazilian Business Review**, Vitória, v. 3, n. 1, p. 88-103, jan./jun. 2006.
- BRAGA, H. R.; ALMEIDA, M. C. **Mudanças Contábeis na Lei Societária**. São Paulo: Atlas, 2008.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 5 de outubro de 1988. Brasília, DF, 1988. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 10 jun. 2013.
- _____. **Lei n. 11.638**, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 Dezembro 2007. Disponível em: < <http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em 3 abr. 2013.
- _____. **Lei n. 11.941**, de 27 de maio de 2009. Altera a legislação tributária federal relativa ao parcelamento ordinário de débitos tributários; concede remissão nos casos em que específica; institui regime tributário de transição; e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 Maio 2009. Disponível em: < <http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em 3 abr. 2013.
- _____. **Lei n. 6.404**, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 Dezembro 1976. Disponível em: < <http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em 5 abr. 2013.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CFE n. 3**, de 3 de outubro de 1992. Fixa os mínimos de conteúdo e duração do curso de graduação em Ciências Contábeis.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE nº. 10**, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2013.

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artemed, 2003.

CAMPOS, L. C.; LEMES, S. Análise comparativa entre o Currículo Mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR e as Universidades Federais da Região Sudeste. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 3, 2011. João Pessoa. **Anais...** João Pessoa.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Conheça o CPC**. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/oque.htm>>. Acesso em 23 jun. 2013.

_____. **Pronunciamento Técnico CPC 38** – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. Brasília: 2011. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/pdf/cpc_38.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2013.

_____. **Pronunciamento Técnico CPC 39** – Instrumentos Financeiros: Apresentação. Brasília: 2011. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/pdf/CPC_39.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2013.

_____. **Pronunciamento Técnico CPC 40 (R1)** – Instrumentos Financeiros: Evidenciação. Brasília: 2012. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/pdf/CPC40_final%20sem%20marcas_%2018julho2012.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2013.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução nº 1.055**, de 07 de outubro de 2005. Cria o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/resolucao.htm>>. Acesso em 18 jun. 2013.

ECHTERNACHT, T. H. S. **O ensino da contabilidade internacional nos cursos de graduação de Ciências Contábeis do Brasil**. 2006, 93f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília – UnB, Brasília, 2006.

E-MEC. **Sistema de Regulação do Ensino Superior**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br>>. Acesso em 2 jun. 2013.

FEITOSA, A. A globalização da economia e a necessidade de Harmonização contábil. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE COSTOS, 7, 2001. León (Espanha). **Anais...** León: Institut International de Coût, 2001. p. 1-16.

FERNANDES, B. V. R.; LIMA, D. H. S.; VIEIRA, E. T.; NIYAMA; J.K. Análise da percepção dos docentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis do Brasil quanto ao processo de convergência às normas internacionais de contabilidade aplicadas no Brasil. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, v. 3, n.3, p 24-50, set./dez. 2011.

LEITE FILHO, G. A. Padrões de Produtividade de Autores em Periódicos e Congressos na Área de Contabilidade no Brasil: um Estudo Bibliométrico. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 533-554, abr./jun. 2008

FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD. **Facts about FASB**. Disponível em: <<http://www.fasb.org/jsp/FASB/Page/SectionPage&cid=1176154526495>>. Acesso em 5 jun. 2013.

FIPECAFI. **Análises sobre IRFS no Brasil**. Edição 2012. Disponível em: <[http://www.ey.com/Publication/vwluAssets/Estudo_FIPECAFI_-_2012/\\$file/Fipecafi.pdf](http://www.ey.com/Publication/vwluAssets/Estudo_FIPECAFI_-_2012/$file/Fipecafi.pdf)>. Acesso em: 23 jun. 2013.

IBGE. [**Cadastro Central de Empresas**]. Edson Roberto Vieira. Goiânia, 1 jun. 2013. Arquivo (49,5 Kbytes); Excel 2010.

INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING STANDARDS FOUNDATION AND INTERNACIONAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD. **Who we are and what we do document**. Disponível em: <<http://www.ifrs.org/The-organisation/Documents/2013/Who-We-Are-Portuguese-2013.pdf>>. Acesso em 5 jun. 2013.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Introdução à Teoria da Contabilidade: Para o Nível de Graduação**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE GOIÁS. **Estatísticas 2013**. Disponível em: <<http://www.juceg.go.gov.br/2012-02-06-13-28-32/summary/6-estatistica/597-estatistica-2013>>. Acesso em 28 jun. 2013.

KOLLING, F.; BIEGER, M.; SEIBERT, R. M. Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho Contábil. **Contabilidade e Informação**. Rio Grande Do Sul. Ano 13, n°32, p.81-88, jan/jun. 2010.

KUHN, J. **Nível de conhecimento dos docentes de contabilidade sobre as normas internacionais**. 2012, 69f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis). Universidade Federal de Goiás, UFG, Goiânia, 2013.

LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; CARMO, C. R. S. Teoria da Autodeterminação: uma Análise da Motivação dos Estudantes do Curso de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 24, n. 62, p. 162-173, maio/jun./jul./ago. 2013.

LEMES, S.; SILVA, M. G. A Experiência de Empresas Brasileiras na Adoção das IFRS. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 18, n. 3, p. 37-58, jul./ set. 2007.

MACHADO, L. S. *et al.* Aderência às normas internacionais de contabilidade pelas empresas brasileiras. **Revista de Contabilidade e Organizações**, São Paulo, vol. 6, n. 15, p. 3-22, 2012.

MENDONÇA NETO, O. R.; RICARDO, L. C.; OYADOMARI, J. C. T. A profissionalização do contador no Brasil. **BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v.9, n.4, out./dez. 2012.

MEIRELLES JUNIOR, J. C. Harmonização das Normas Internacionais de contabilidade. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 7, 2009. Resende. **Anais...** Resende: Associação Educacional Dom Bosco, 2009. p. 1-12.

MERLO, R. A. O contabilista do século XXI. **Jornal do CFC**, Brasília, mar./abr. 2006.

MIRANDA, G. J. **Relações entre as qualificações do professor e o desempenho discente nos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil**. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, FEA/USP, São Paulo, SP, Brasil, 2011.

OLIVEIRA NETO, O. J.; FIGUEIREDO, R. S. Análise das operações de hedge do boi gordo no mercado futuro da BM&F para o estado de Goiás. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 9, n.1, p.77-93, jan./jun. 2008.

NIYAMA, J. K. **Contabilidade Internacional**. São Paulo: Atlas, 2005.

NIYAMA, J. K.; COSTA, P. S.; AQUINO, D. R. B. A. Principais causas das diferenças internacionais no Financial Reporting: Uma pesquisa empírica em Instituições de Ensino Superior do Nordeste e Centro-Oeste do Brasil. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 5, n. 8, jul./dez. 2005.

NOGUEIRA, D. R.; REIS, L. G.; TARIFA, M. R. Disclosure do Ativo Imobilizado: Análise das Práticas pelas empresas do Novo Mercado Considerando o CPC 27. In: CONGRESSO DE CONTABILIDADE E AUDITORIA, 13, 2011, Porto. **Anais...** Porto: Associação dos Institutos Superiores de Contabilidade e Administração, 2011. p. 1-15.

O POPULAR. PIB: Os Maiores de Goiás. **Jornal O Popular**, Goiânia, 28 abr. 2013.

PELEIAS, I. R. *et al.* Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise Histórica. **Revista Contabilidade e Finanças**. Edição 30 anos de doutorado, p. 19-32, 2007.

PEREIRA, E. M. **Avaliação do nível de conhecimento dos discentes sobre normas contábeis internacionais face ao processo de convergência do IASB**: uma análise nas instituições de ensino do Distrito Federal. 2011. 93 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa Multi-institucional e Inter-Regional de Pós- Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília/UFPB/UFRN, Brasília, 2011.

PEREIRA, E. M.; NIYAMA, J. K.; FREIRE, F. de S. Convergência das normas internacionais de contabilidade: Uma análise a luz das teorias da educação de Paulo Freire e Libaneo nas instituições de ensino do Distrito Federal. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 12, 2012. Ribeirão Preto, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP, Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA/USP, 2012. p. 1-18

PIRES, M. J. S. **As implicações do processo de modernização conservadora na estrutura e nas atividades agropecuárias da região centro-sul de Goiás**. 2008, 146f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Econômico) – Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, Campinas, 2008.

PONTE, V. M. R. *et al.* Impactos de alterações nas práticas contábeis nos indicadores financeiros das empresas brasileiras. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 11, 2011, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP, Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA/USP, 2011. p. 1-16.

RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Evidências da globalização na educação contábil: estudo das Grades Curriculares Portuguesas dos cursos de graduação em Universidades Brasileiras e Portuguesas. **Revista Contabilidade e Finanças**. USP, n.35, maio/ago.2004.

SÁ, A. L. de. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997.

SÁ, F. F.; MALAQUIAS, R. F. Análise da percepção dos discentes do curso de graduação em ciências contábeis sobre expressões de incerteza contidas nos pronunciamentos emitidos pelo comitê de pronunciamentos contábeis. **Revista de Contabilidade e Organizações**, São Paulo, vol. 6, n. 14, p. 77-105, 2012.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES

Questionário de pesquisa sobre normas internacionais de contabilidade

Prezado estudante,

Este questionário é parte integrante da pesquisa que busca verificar a percepção de conhecimento dos estudantes de Ciências Contábeis sobre as normas internacionais de contabilidade nas Instituições de Ensino Superior de Goiânia. Tem como objetivo o levantamento de dados que irão auxiliar a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis da UFG de Allan Palmer Coelho Ferreira, sob orientação do Prof. Me. Ednei Moraes Pereira.

Destaca-se que todas as informações aqui levantadas serão tratadas com confidencialidade. Em caso de dúvidas o responsável pela pesquisa se mantém a disposição para eventuais esclarecimentos pelo e-mail allanpalmer@hotmail.com. Agradeço a sua colaboração.

PARTE I: Perfil dos estudantes do curso de Ciências Contábeis de Goiânia	
<p>A. Sexo</p> <p><input type="checkbox"/> a. Masculino</p> <p><input type="checkbox"/> b. Feminino</p>	<p>C. Período/Semestre Cursado Predominantemente</p> <p><input type="checkbox"/> a. 5º semestre</p> <p><input type="checkbox"/> b. 6º semestre</p> <p><input type="checkbox"/> c. 7º semestre</p> <p><input type="checkbox"/> d. 8º semestre</p>
<p>B. Faixa Etária</p> <p><input type="checkbox"/> a. Até 18 anos</p> <p><input type="checkbox"/> b. De 19 a 21 anos</p> <p><input type="checkbox"/> c. De 22 a 24 anos</p> <p><input type="checkbox"/> d. De 25 a 27 anos</p> <p><input type="checkbox"/> e. De 28 a 30 anos</p> <p><input type="checkbox"/> f. Superior a 30 anos</p>	

Utilize a escala abaixo de acordo com a sua concordância sobre as afirmações:

1	2	3	4	5
Nunca	Quase nunca	Algumas vezes	Quase Sempre	Sempre

PARTE II: Preparação para o ambiente de convergência contábil					
D. Após a promulgação da Lei 11.638/07, que alterou o dispositivo da Lei 6404/76 (Lei das S/A) tenho participado de cursos/ eventos sobre as IFRS e os CPC's.	1	2	3	4	5
E. O acervo bibliográfico da sua instituição de ensino é renovado após a mudança da legislação.	1	2	3	4	5
F. As bibliografias adotadas em sala de aula são todas atualizadas com a Lei 11.638 /07 e 11.941/09.	1	2	3	4	5
G. O professor utiliza em sala de aula demonstrações financeiras padronizadas em IFRS de empresas listadas na Bolsa de Valores para ilustrar o conteúdo ministrado.	1	2	3	4	5
H. O professor demonstra domínio nos conteúdos de normas internacionais ministrados em sala.	1	2	3	4	5

Utilize a escala abaixo de acordo com a sua concordância sobre as afirmações:

1	2	3	4	5				
Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Excelente				
PARTE III: Conhecimento das normas internacionais								
I.	Estrutura conceitual para elaboração das demonstrações contábeis.			1	2	3	4	5
J.	Redução ao valor recuperável dos ativos (<i>Impairment test</i>).			1	2	3	4	5
K.	Demonstração dos Fluxos de Caixa.			1	2	3	4	5
L.	Demonstração do Valor Adicionado.			1	2	3	4	5
M.	Ativos intangíveis (<i>Goodwill</i>).			1	2	3	4	5
N.	Ativo Imobilizado.			1	2	3	4	5
O.	Divulgação sobre partes relacionadas.			1	2	3	4	5
P.	Arrendamento Mercantil.			1	2	3	4	5
Q.	Ajuste a valor presente.			1	2	3	4	5
R.	Investimento em Coligada e em Controlada.			1	2	3	4	5
S.	Combinação de Negócios.			1	2	3	4	5
T.	Apresentação das demonstrações contábeis.			1	2	3	4	5
U.	Ativo biológico e produto agrícola.			1	2	3	4	5
V.	Demonstrações Consolidadas.			1	2	3	4	5
W.	Primazia da essência econômica das operações sobre a forma.			1	2	3	4	5
X.	As normas contábeis não são mais elaboradas baseadas em regras ou leis.			1	2	3	4	5
Y.	Mensuração a valor justo (<i>Fair value</i>).			1	2	3	4	5
Z.	CPC PME – Contabilidade para pequenas e médias empresas.			1	2	3	4	5